

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

ARQUITETURA E URBANISMO

GUILHERME MEDEIROS AMANTE

BIBLIOTECA E ESPAÇO DE ARTES

CRICIÚMA, SC

2021

GUILHERME MEDEIROS AMANTE

BIBLIOTECA E ESPAÇO DE ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Arquiteto e Urbanista, no curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Maurício da Cunha Carneiro

Criciúma, SC

2021

GUILHERME MEDEIROS AMANTE

BIBLIOTECA E ESPAÇO DE ARTES

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Arquiteto e Urbanista, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Cultura e Educação.

Criciúma, 24 de junho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof Maurício da Cunha Carneiro – Esp. – (UNESC)

Prof. Pedro Luiz Kestering Medeiros -Me. - (UNESC)

Prof. . Stela Maris Ruppenthal – Me. - (UNESC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo pela dedicação em especial aos professores Mauricio Carneiro e Stela Maris Ruppenthal.

“Vejo então que o tempo é uma certa distensão. Mas vejo mesmo? Ou apenas me parece que vejo? Tu me mostraras, luz, Verdade”

Santo Agostinho

RESUMO

Esse trabalho é uma pesquisa sobre a importância das bibliotecas e do livro no mundo e no Brasil. Ele começa da criação das bibliotecas, papel, imprensa, até as primeiras no Brasil. Faz um levantamento de pesquisas relacionadas a qualidade das bibliotecas públicas no Brasil, principalmente mais detalhada no século XX. Reflete sobre a importância do livro físico em detrimento de *smartphones* e livros digitais. Analisa a biblioteca pública Donatila Borba em Criciúma. Cria-se um anteprojeto de uma biblioteca pública no centro de Criciúma.

Palavras-chave: Biblioteca – Livros – Arte – Cultura -

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Taxa de alfabetização de 1475 a 2015. Fonte: ourworldindata.org	13
Figura 02: Proporcionalidade entre tipos de Bibliotecas. Fonte: Ribeiro (2008).....	22
Figura 03: Acessibilidade SC. Fonte: ABNT 9050.....	27
Figura 04: Brasil, Santa Catarina, Criciúma e Região da AMREC. Fonte: CIS Carbonífera com algumas modificações.....	28
Figura 05: Prefeitura Municipal 1970. Fonte: biblioteca.ibge.gov.br	29
Figura 06: Biblioteca Donatila Borba, Atualmente Fonte: Arquivo pessoal.....	30
Figura 07: Biblioteca Donatila Borba, SC. Fonte: Arquivo pessoal	31
Figura 08: Biblioteca Donatila Borba, SC. Fonte: Arquivo pessoal	31
Figura 09: <i>Grafittes</i> Largo da Batata SC. Fonte: g1.globo.com.....	32
Figura 10: Impressão em edifício de Menphis, EUA. Fonte: juliendecasabianca.com	33
Figura 11: Rua Cel. Pedro Benedit, Criciúma, SC. Fonte: Arquivo pessoal	33
Figura 12: Nave do Conhecimento em Padre Miguel, Rio de Janeiro SC. Fonte: parque-madureira.blogspot.com/	36
Figura 13: Fachada com a nova e a antiga biblioteca. Fonte: archdaily.com.br/	36
Figura 14: Vista interior. Fonte: archdaily.com.br/	37
Figura 15: A antiga biblioteca se tornou uma. Fonte: archdaily.com.br/	37
Figura 16: Corte mostrando a relação do antigo com o novo. Fonte: archdaily.com.br/	38
Figura 17: Planta baixa simples. Fonte: archdaily.com.br/	38
Figura 18: MASP e seu vão livre. Fonte: archdaily.com.br/	38
Figura 19: Obras de arte expostas em cavaletes de concreto e vidro. Fonte: archdaily.com.br/	39
Figura 20: Recorte. Fonte: Arquivo pessoal.....	40
Figura 21: Lote no quadrado pontilhado em vermelho. Fonte: Arquivo pessoal	40
Figura 22: Mapa com a hierarquização da velocidade do fluxo de veículos. Fonte: Arquivo pessoal.....	41
Figura 23: Usos: Lote em azul, prestação de serviço em amarelo e comercio em laranja. Fonte: Arquivo pessoal	42
Figura 24: Vista frontal do lote pela rua Coronel Pedro Benedit Fonte: Arquivo pessoal	43
Figura 25: Vista interna do terreno. Fonte: Arquivo pessoal	43
Figura 26: Vista do paredão. Fonte: Arquivo pessoal	43
Figura 27: subsolo. Fonte: Arquivo pessoal.....	44
Figura 28: planta baixa térreo. Fonte: Arquivo pessoal	46

Figura 29: planta baixa segundo pavimento. Fonte: Arquivo pessoal.....	48
Figura 30: planta baixa terceiro pavimento. Fonte: Arquivo pessoal.....	50
Figura 31: planta baixa quarto pavimento. Fonte: Arquivo pessoal.....	52
Figura 32: Corte da Rua Coronel Pedro Benedet em direção ao Rio Criciúma. Fonte: Arquivo pessoal	53
Figura 33: Perspectiva da fachada com a projeção digital de um grafite do artista Eduardo “Kobra” Fonte: Arquivo pessoal	54
Figura 34: Fachada da rua Coronel Pedro Benedet com o a vista do vão de oito metros. Fonte: Arquivo pessoal	55
Figura 35: croqui do que seria a relação do café com o espaço de estar. Fonte: Arquivo pessoal.....	56
Figura 36: impressões da população local em frente ao lote. Fonte: Arquivo pessoal.....	56
Figura 37: croqui da possibilidade de o café ter uma escada em caracol interna que levasse ao segundo pavimento. Fonte: Arquivo pessoal.....	57

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AMREC	Associação de Municípios da Região Carbonífera
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
INL	Instituto Nacional do Livro
MASP	Museu de Arte de São Paulo
ONG	Organização Não Governamental
Unesco	The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA	13
OBJETIVOS	15
METODOLOGIA.....	15
DIRETRIZES:	16
REFERENCIAL TEÓRICO	17
HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS	17
O SURGIMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL	18
SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS ATÉ 1988	21
A QUALIDADE DO ESPAÇO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS, HÍBRIDAS E AS LAN HOUSES.....	23
O CRESCIMENTO DOS EBOOKS E A VOLTA AO PAPEL	25
MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994	26
AS NORMAS DO FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS ABNT NBR 9050:2020	27
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	28
PROBLEMÁTICA: BIBLIOTECA DONATILA BORBA	29
REFERENCIAL ARQUITETÔNICO	32
A RUA COMO MUSEU AO AR LIVRE.....	32
MEDO DA EXTINÇÃO DA LITERATURA: BRADBURY, HUXLEY E ORWELL.....	34
DEFINIÇÃO DO RECORTE	40
DIRETRIZES PARA O RECORTE:	41

O LOTE SELECCIONADO	43
PARTIDO	44
BIBLIOGRAFIA	58

INTRODUÇÃO

A história é definida a partir do momento do surgimento da escrita, e a importância de guardar e transmitir o conhecimento vem desde a era da pedra. Os pergaminhos foram essenciais para transferência de conhecimento, e mais tarde houve a invenção do papel e a encadernação de páginas em livros. Segundo Blainey (2004), em 1550 os grandes cientistas europeus nunca chegaram a se conhecer cara a cara, apenas através dos livros que publicavam. O Renascimento, século XV até a idade contemporânea, foi o período de maior desenvolvimento da ciência até a era moderna. A imprensa e o livro ajudaram a ampliar o armazenamento de conhecimento para o progresso. Essa é a importância da leitura, ela gera instrução, e segundo Pinker (2018), torna países mais democráticos e pessoas menos preconceituosas.

A importância de se guardar o conhecimento vem desde a idade da pedra com as litografias, hoje o homem moderno grava em outra pedra, os *chips* de silício. O surgimento de *smartphones e tablets* gerou uma disputa entre os livros digitais e os livros físicos, do espaço virtual com o físico. Qual seria a motivação de se deslocar a um espaço para ler um livro se há a possibilidade de ter seu conteúdo de forma digital imediatamente em mãos? Entretanto as bibliotecas não são somente espaço de leitura, mas de convivência na cidade. Elas podem contar com acervo digital, também elas devem ser um espaço físico de encontro e estudo.

Assim esse trabalho propõe uma reflexão do papel da biblioteca como acervo de cultura e história. E como a arquitetura e o urbanismo podem contribuir para qualificar a biblioteca como lugar de convivência da cidade e do estímulo a atividades relacionadas as formas de leitura.

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O Brasil apresenta uma grande taxa de analfabetismo, sendo esse um problema estrutural que envolve a distribuição de renda e a infraestrutura. Segundo o IBGE, até 2016, somente 51% da população brasileira (66,3 milhões) tinha o ensino fundamental completo, e apenas 15,3 % (20 milhões) tinha o superior completo. A Região Sul apresentou a maior taxa de escolaridade entre crianças, com 38%, e a Norte com a mais baixa, 14,4%. Das crianças de 6 a 14 anos, 99,2% (26,5 milhões) frequentavam a escola, enquanto dos 15 aos 17 o número diminui para 87,2% (9,3 milhões) e diminui ainda mais dos 18 aos 24 anos, com a taxa de escolarização com 32,8%. Acima de 25 anos a taxa de escolarização é de 4,2%, equivalente a 5,5 milhões de brasileiros sem um nível de escolaridade.

Pinker (2018) aponta através de estudos que investir em educação torna países mais ricos, em um escopo mais amplo, torna-os mais democráticos hoje e pacíficos amanhã. Também comprovam que pessoas mais instruídas são mais esclarecidas, menos racistas, sexistas, xenofóbicas, homofóbicas e autoritárias. A educação, sendo o seu primeiro ato o de alfabetização, é o símbolo do progresso humano. As escolas existem há milênios, desde a era pré-cristã com a

tradição oral dos rabinos. Na era moderna o conhecimento adquiriu um espaço ao lado do Estado, da Igreja, da Família e da Propriedade, a escolarização se tornou um direito humano fundamental. A educação, sendo o seu primeiro ato o de alfabetização, é o símbolo do progresso humano. O gráfico abaixo mostra que antes do século XVII, antes da Revolução Francesa, a educação era apenas para a elite da Europa Ocidental. Hoje a alfabetização corresponde a 83% da população. A progressão da educação básica desde 1820, quando 80% do mundo não tinha nenhuma educação formal, melhorou muito em 1900, quando a Europa Ocidental e os países Anglófonos já tinham resultados de uma educação formal e no presente com 80% do mundo.

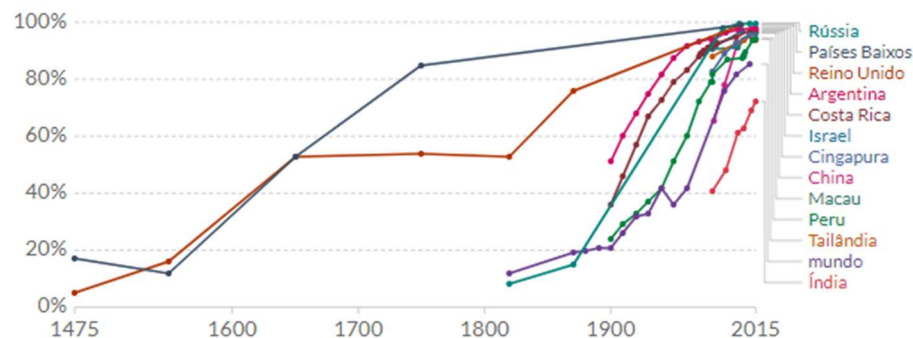


Figura 01: Taxa de alfabetização de 1475 a 2015. Fonte: ourworldindata.org

No Brasil, o escritor Jorge Amado foi apresentou a emenda à Constituição de 1946, a qual propunha que livros fossem isentos de impostos. Contudo segundo reportagem da Folha de São Paulo (2020) o Governo Federal ameaça tributar livros de outras formas mais específicas. Editoras já sufocadas no mercado que desde 2006 encolheu 20%, agora veem seus lucros sendo taxados em 12%. O governo justificou dizendo que não vai mais conservar esse benefício e que quem consome livro são pessoas de alta renda. Entretanto esse aumento tornaria o livro algo mais elitizado.

Em outra mais recente reportagem, Folha de São Paulo (2021) noticia que Governo Federal novamente tenta tributar livros sob a argumentação de que famílias mais pobres não consomem livros não didáticos. Famílias de até dois salários-mínimos não compram livros, mas sim famílias com rendimento superior a dez salários-mínimos. Esse argumento é uma distorção, sendo que famílias com renda inferior a dez salários-mínimos são responsáveis por 48% do consumo de livros didáticos. Se somarmos os livros didáticos e revistas técnicas, essas mesmas famílias correspondem a 70% do consumo dessas mídias.

Contudo, contrariando o governo, reportagem da Folha de São Paulo (2021) identifica através de pesquisa que 46% das pessoas com renda familiar menor que um salário-mínimo são leitoras. Das que recebem de um a dois salários-mínimos, 51% tem por hábito a leitura.

Atualmente metade da população vive com 438 reais por mês, sendo que a média de gasto mensal com cultura seria pouco mais que a metade disso. Não há estímulo para o consumo de livros ou revistas no país, entretanto as bibliotecas estão sendo substituídas pela internet no processo educacional com a distribuição de filmes, músicas e ebooks. Segundo a reportagem da Folha de São Paulo, 17,7% das cidades do Brasil têm uma livraria, em 2001 esse número era maior com 42,7%. Já se havia apontado que entre 2007 e 2017 esse número já havia caído para 29%, enquanto lojas de CDs e DVDs conseguiram aumentar para 59,8% e após uma queda para 23,1%, que coincide com os serviços de streaming que no ano de 2018 16,1% das residências com acesso à internet fizeram uso e que 81,8% dos brasileiros que acessaram a internet o fizeram para ver vídeos que incluem séries e filmes. Uma pesquisa ibope de 2016 mostrou que 26% dos brasileiros haviam lido algum ebook. Entretanto o ebook corresponde a 1% do que é comercializado pelas livrarias, provavelmente seja fruto da

pirataria. A média mensal que a família brasileira gasta com cultura é de 282,86 reais, equivalente em média a 7,5% do seu rendimento.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Elaborar um anteprojeto de uma Biblioteca Municipal no centro de Criciúma que integre a comunidade local e outros equipamentos de arte, cultura e lazer da região.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Pesquisar a questão da leitura de livros, a questão do conhecimento, a relação do conhecimento literário, a questão do livro na literatura.
- Pesquisar a importância da biblioteca brasileira.
- Pesquisar a questão da arte, de apropriação de espaços públicos pela arte urbana, muralismo e grafite.
- Pesquisar espaços que propiciem a apropriação da população local dos espaços.
- Proporcionar um local mais centralizado para o acervo da biblioteca Donatila Borba e o Arquivo Histórico Pedro Milanez.

METODOLOGIA

- Pesquisar sobre a história do surgimento da Biblioteca, onde surgiu, porquê, o que ela faz. Pesquisar como ela surgiu no Brasil.
- Pesquisa histórica da relação do livro e da leitura na sociedade, da importância para a história universal e brasileira.
- Discorrer sobre o surgimento da biblioteca no mundo e no Brasil e sua necessidade
- Analisar os dados pesquisados e percorridos e fazer analogias com o tempo atual, contextualizar os acontecimentos e sua importância na busca de conceitos históricos e arquitetônicos. Essa contextualização pode gerar palavras chaves como conceitos que delimitaram a seleção do recorte.

DIRETRIZES:

- Usar da arte de rua.
- Usar os muros como murais
- Uso de um urbanismo tático,
- A relação com o Rio Criciúma
- Conexão urbana com o Centro Cultural Jorge Zanatta

REFERENCIAL TEÓRICO

HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS

Segundo Ribeiro (2008), a palavra biblioteca vem do grego *biblio*, livro, *theke*, estojo, entretanto a palavra é de origem Fenícia (Libano) e não se referia a livros, *biblion* do grego, pois não existiam na época e sim papiros. Ela era o lugar onde se guardava os pergaminhos. No século 19 passou a se usar *library*, entretanto ela significa livraria e não biblioteca. A sua origem é duvidosa e subjetiva. As primeiras bibliotecas poderiam ser as cavernas com suas litografias. Entretanto a Ortega (2004) se refere a Ebla na Síria no terceiro milênio a.c. como primeira biblioteca, onde havia uma coleção de 15 tábuas de argila com registros científicos, literários e administrativos. As bibliotecas públicas começaram com os filósofos Sofistas no século V a.C. que incentivavam o autodidatismo e a coleção de pergaminhos em coleções privadas que acabavam se tornando públicas. Em 47 a.C. em Roma, havia 370 bibliotecas públicas, e o funcionamento variava com a demanda do imperador, sendo Júlio Cesar o primeiro a instituir uma biblioteca pública, aos moldes de Alexandria, e seu sucessor Augusto construiu uma em Roma. Durante as guerras, elas eram destruídas como símbolo de

poder e conhecimento na história de um povo. As bibliotecas Romanas pareciam depósitos de livros, sem espaço para leitura no seu interior.

Entretanto o papel segundo Delumeau (1984) foi primeiramente manufaturado na China em 751. Os chineses já produziam papel à base de resto de fios de seda e casca de amoreira. Foi graças a mercadores genoveses que no século XII chega ao ocidente o papel. Sua produção era de quatro a cinco vezes mais barata que o pergaminho, que para se ter 200 páginas escritas demandava 80 animais mortos. Os chineses usavam a técnica da xilografia enquanto coreanos usavam letras móveis desde 1403, entretanto isso não influenciou a Europa. A diferença do uso Europeu era que as letras do alfabeto foram fundidas em chumbo, garantido durabilidade, reutilização e nitidez. Assim Johannes Gutenberg foi o primeiro europeu a usar dessa técnica que quando aperfeiçoada se assemelhava ao uma máquina de escrever moderna. Essa técnica foi copiada e em 1480 os tipógrafos de cidades longínquas como Cracóvia, Londres e Veneza já publicavam livros sérios e cultos. Entretanto somente os cultos podiam lê-los e eram em latim, contudo foi uma revolução social sendo o século XV um despertar intelectual acelerado pela

imprensa. No Renascimento a Europa experimentou uma globalização, não como entendemos hoje. Os europeus estavam desiludidos e com caravelas buscavam novos mundos que naquele momento eram repletos de grifos, monstros e pigmeus.

A imprensa criou também a indústria do papel, que na sua época foi considerado uma arte divina, um meio poderoso de transmissão de cultura. A capacidade impressão de milhões de livros e de obras de artes gerou uma profunda mudança na Europa. Não somente o texto, mas agora as gravuras passaram a ser o grande difusor de cultura.

Ribeiro (2008) conclui que com a invenção da imprensa e a Revolução Francesa houve o acesso maior ao público em geral ao que antes era restrito a uma elite. No século XIX na Europa foi forte o movimento de captação de recursos de uma fração rica para construção de bibliotecas. Havia o slogan de que “abrir uma biblioteca é como fechar uma prisão”, entretanto nem toda coleção de livros é uma biblioteca. Há a necessidade de uma intencionalidade político social para isso

Pinker (2018) faz uma análise mais universal e ontológica da importância do conhecimento, dizendo que o *homo sapiens* é a espécie que luta contra a entropia e as consequências da evolução. O ser humano acumula conhecimento e percepção espaciais passando-os através do uso da linguagem, gestos e ensino cara a cara (*face to face*).

O surgimento do pergaminho foi uma forma de se armazenar mais conhecimento que um ser humano sozinho em uma vida não conseguiria. O Surgimento do livro é fruto de avanços tecnológicos e científicos de diversas áreas e foi esse avanço que ajudou o Renascimento a difundir conhecimento.

O SURGIMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

A questão religiosa foi fundamental no desenvolvimento das bibliotecas no Brasil. As primeiras bibliotecas, segundo Ribeiro (2008), surgiram com os jesuítas, não eram públicas, eram de cunho religioso e sobreviveram até o Marques de Pombal que os expulsou das terras brasileiras em 1759. Entretanto já havia bibliotecas em 1581 e até 1899 foram criadas 164 bibliotecas com mais de 1000 volumes. É possível dizer que após a expedição de colonização de Martin

Afonso de Souza em 1530 tenha surgido em 1581 a primeira biblioteca brasileira, entretanto a primeira pública foi fundada em 4 de agosto de 1811 em Salvador. A Biblioteca Pública da Bahia seria mantida por sócios, contudo não conseguiu subsistir com doações e após quatro anos as bibliotecas passaram a ser de iniciativa pública. Em 1817 a biblioteca da Bahia tinha quatro mil exemplares, mas em 1912 com o bombardeio de Salvador pelos Fortes de Barbalho, São Marcelo e São Pedro. Pelo fato de o governador Aurélio Viana não cumprir uma decisão judicial, a biblioteca perdeu 99% do seu acervo ficando com apenas 300 livros. No ano seguinte foi restaurada e passou por diversas sedes, e reinaugurada em 1970 no prédio atual dos Barris. No Segundo Reinado, de 1840 a 1889, foi sobre influência Europeia dos Liceus literários patrocinados por fazendeiros progressistas. Entretanto as crises financeiras do campo afetaram as cidades que tiveram suas bibliotecas abandonadas. Então cresceram as bibliotecas patrocinadas pelo governo com doações e leis que obrigavam as editoras a doarem livros para elas.

Suaiden (2000) vai argumentar que não somente foi uma questão de colonização, mas de política e infraestrutura. As bibliotecas foram condicionadas desde o princípio por condicionantes

políticos. Ele analisa que na colonização do Brasil o acesso à informação foi marcado pelo poder financeiro que não favorecia o acesso a conteúdo escrito apesar dos esforços dos padres jesuítas, e mesmo após a vinda da Biblioteca em 1837 e da Imprensa real. Após governos estaduais buscarem auxílio do governo para fim de construir bibliotecas estaduais que geralmente acabavam ocupando lugares precários. Isso gerava preconceito na população de que o local era um espaço de tortura para pequena elite ilustrada como vemos em “Triste Fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto. A preocupação com uma cultura nacional veio em 1922 com a semana de arte moderna, e em 1926 foi inaugurada a Biblioteca Mario de Andrade, sendo um marco pela sua organização. Nessa época não havia a assistência na procura por títulos nas bibliotecas. Em 1937 o governo Vargas cria o Instituto Nacional do Livro (INL) em resposta a questionamentos de intelectuais que participaram da semana de arte moderna de 1922 e a uma nova classe criada: a do operário. Após a criação do Instituto surgiram críticas, pois não havia parque gráfico para editoras que mal conseguiam publicar livros. As editoras privadas tinham interesses de publicação empresarial, e diferente da governamental, elas publicavam para outros públicos existentes, como livros didáticos,

entretanto as bibliotecas escolares não eram privilegiadas. Havia uma grande desordem pelos sistemas arcaicos de produção, falta de papel celulose e o pequeno número de livrarias. A falta de bibliotecas fez com que alunos as usassem no lugar dos adultos portanto, havendo uma escolarização das bibliotecas públicas.

Para Ribeiro (2008) a questão da colonização católica portuguesa foi fundamental para o desenvolvimento das bibliotecas. Do surgimento até a renascença elas foram reservadas a eruditos, com a revolução francesa elas se tornaram abertas ao povo. A partir do século XIX começou a se pensar na formação de um biblioteconomista, havia dois modelos: o francês, mais humanista, e o norteamericano, mais pragmático e tecnicista. Os Estados Unidos da América foram uma colônia Inglesa cristã protestante. A comunidade protestante americana era incentivada a ler as escrituras e o culto prestado era na linguagem local, enquanto na católica brasileira era em latim. Os ingleses já tinham fragmentos da Bíblia no século VIII d.C. e no século XII já haviam formado um cânon, enquanto a Igreja Católica condenava a livre interpretação da Bíblia. Com a reforma protestante e a imprensa de Gutemberg foi distribuída para o povo. A colonização no Brasil foi predominantemente católica.

No Sul a partir do século 19, começou a imigração protestante de germânicos, e não é à toa que essas regiões apresentam os melhores índices de leitura do país. Entretanto a burocracia existente nas bibliotecas foi herança da cultura católica, enquanto nos Estados Unidos eles herdaram a autonomia protestante no gerenciamento das funções bibliotecárias.

Suaiden (2000) vai argumentar que não somente foi uma questão de colonização, mas de política e infraestrutura. As bibliotecas foram condicionadas desde o princípio por condicionantes políticos. Ele argumenta que prioridade do governo brasileiro era construir escolas, e a biblioteca escolar acabava sendo preterida ou transformada em depósitos de livros velhos e desatualizados. Enquanto isso as famílias mais ricas construíam prateleiras de livros para seus filhos como forma de elitização. Com isso, não houve a democratização na transformação para sociedade da informação, mas o controle destas informações pelos donos dos meios de comunicação. A globalização necessita de mão de obra qualificada e mesmo obedecendo o conceito de sustentabilidade, o paradigma ainda é de financiamento da produção. Isto fez com que as bibliotecas disputarem com teatro, música e cinema uma fatia da Lei Rouanet.

“No final da década de 80, especialistas afirmaram que a sociedade da informação seria uma sociedade voltada para o compartilhamento dos recursos e para o bem-estar social. As primeiras avaliações apontam que as desigualdades estão aumentando, e na atualidade, os donos do poder são os donos dos meios de comunicação.” (SUAIDEN P. 56)

Na opinião de Maschietto, Suaiden defende que a finalidade da biblioteca pública é de integrar a biblioteca da comunidade com a escolar, elas seriam complementares. Ela também ressalta a falta interesse das comunidades locais pelas bibliotecas ou ela não está efetivamente presente nessa comunidade.

Ribeiro (2008) conclui que o atual quadro de frequentadores de bibliotecas públicas são pessoas não pesquisadoras, mas leitores de literatura brasileira, periódicos semanais, pessoas para as quais isso já faz parte de sua rotina. No governo de Fernando Collor é criado o Sistema de Bibliotecas Públicas Nacional

O Brasil precisa acordar para a importância da biblioteca pública e compreender que a melhoria destas bibliotecas só se dará por meio de sistemas de bibliotecas públicas bem estruturados, com profissionais bibliotecários de dedicação exclusiva e real interesse em mudar nossa realidade. RIBEIRO p.82

Em uma análise histórica, Barreto (2007) vê que a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, no governo Collor, melhorou muito essas bibliotecas que haviam sido escolarizadas. Em 1999 a coordenação desse sistema passou para a Fundação Biblioteca Nacional e houve diversas iniciativas voltadas ao incentivo da leitura. Entretanto elas não surtiram efeito devido a interesses políticos, necessidade social e havendo descontinuidade das ações por não serem consideradas prioridades.

SITUAÇÃO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS ATÉ 1988

Ribeiro (2008) análise que em 1912 o “Anuário Estatístico do Brasil de 1908 a 1912” mostrou que em 1907 havia 406 bibliotecas no Brasil, não distinguindo se elas eram públicas ou não. Rio Grande do Sul e Santa Catarina tinham 290 dessas 406 bibliotecas correspondendo a 71,4%. Esse mesmo anuário mostrou que em 1912 havia 465 bibliotecas, sendo 47 delas públicas, o que corresponde a 10%. Em 1922 o número de bibliotecas salta para 1509 sendo que poucas ainda são públicas, entretanto 60% da população é analfabeta. Em 1927 havia 1874, em 1929 há uma redução pela adoção de novos critérios, o que explica em 1936 haver somente 700 bibliotecas e em 1934 o IBGE fazendo sua pesquisa chega ao número de 1257

bibliotecas, sendo 92 públicas. Entretanto os critérios para uma biblioteca pública ou semipública são apresentados. No anuário de 1944 aponta uma concentração de 1009 bibliotecas nas capitais das 2513, sendo 697 públicas, um terço. Em 1950 há 3498 bibliotecas sendo 988 (28,2%) públicas e 2510 (71,8%) semipúblicas.

Anos	Bibliotecas públicas	Proporção	Bibliotecas Semi- públicas	Proporção	TOTAL	
					Bibliotecas	%
1935	142	16,9%	699	83,1%	841	100
1948	852	26,3%	1.933	73,7%	3.234	100
1949	916	27,1%	2.459	72,9%	3.375	100
1950	988	28,2%	2.510	71,8%	3.498	100

Figura 02: Proporcionalidade entre tipos de Bibliotecas. Fonte: Ribeiro (2008)

Ainda segundo Ribeiro (2008), com a mudança de critérios em 1953, onde cada biblioteca precisa ter no mínimo 1000 volumes, o número de bibliotecas de 3498 cai para 2195. O número de bibliotecas públicas é de 700 (31,9%) e o de semipúblicas é de 1495 (68,1%). Do total dessas bibliotecas de 2195, 968(44,1%) se encontram nas capitais, enquanto 1.227(55,9%) no interior. As consultas feitas em

bibliotecas somam um total de 10.214.561, sendo 4.909.701 (48,1%) foram em públicas, sendo que 6.491 pessoas trabalham em bibliotecas, desse total 2.857 (44%) trabalham em bibliotecas públicas. Após em anos seguintes parece surgir bibliotecas populares, que seriam uma nova categoria de públicas. O número de bibliotecas públicas despensa. Em 1974 há 3.519 bibliotecas, sendo 2.333 (66,3) populares, é provável que as antigas bibliotecas públicas somadas as semipúblicas chamam se agora de populares. As particulares são 1084 (30,8%). Essas 3.519 bibliotecas empregam num total de 13289 pessoas sendo que 2.426 (18,3%) são bacharéis. O número total de bibliotecas no Brasil chega a 15.831 em 1979, sendo 9.479 (59,9%) escolares, 1.299 (8,2%) são especializadas, 929 (5,9%) são universitárias. As populares caíram para 3.342 (21,1%). Esse anuário também mostra que 20 milhões de consultas foram feitas em bibliotecas populares, enquanto 50 mil em públicas federais, e perto três milhões em populares estaduais. Esse crescimento numérico de 1974 a 1979, de 3.519 a 15.831 se dá pela forma de avaliar as bibliotecas. Em 1984 o Brasil chega a 21.335 bibliotecas, entretanto o número de bibliotecas públicas caiu de 3.690 para 3.250. Em 1985 havia 21.602 bibliotecas. Dessas, 154 infanto-juvenis, 1.166

especializadas, 12.914 escolares, 907 universitárias, 4.174 públicas, uma Nacional, 1.579 não informadas e 707 como “outras”. Essas bibliotecas têm um total de 11 milhões de livros e mais 30 milhões de consultas.

A decisão de zerar o número de municípios sem bibliotecas é louvável, entretanto deveria levar em consideração que existem municípios com área territorial muito pequena. Entretanto existem cidades como Altamira com 160.000 km² com apenas uma biblioteca. (RIBEIRO, 2008)

A QUALIDADE DO ESPAÇO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS, HÍBRIDAS E AS LAN HOUSES

A primeira avaliação da qualidade das bibliotecas brasileiras foi feita em 87 em um trabalho de mestrado e mostrou uma inequação dos espaços que foram projetados por pessoas que não conheciam certos condicionantes específicos de cada região. A questão da iluminação, umidade do ar que necessita de equipamentos, não foi levada em consideração no projeto e somente após a obra pronta se buscou medidas de climatização. Quanto mais antiga a universidade,

mais descentralizada a biblioteca se encontrava, demonstrando a necessidade de um planejamento da infraestrutura. Universidades mais novas tem bibliotecas mais centralizadas. As bibliotecas centralizadas apresentavam uma maior ocupação e maior aproveitamento do espaço. Entretanto as setoriais apresentam maior desconforto acústico e térmico. Os pesquisadores colocaram três pontos balizadores: o tamanho do acervo com postos de leitura, o estudo do espaço e suas necessidades e o custo. Os pontos balizadores para o projeto de uma biblioteca seriam a o tamanho do acervo e espaço para leitura, o custo, o trabalho em conjunto com biblioteconomistas e a participação da comunidade na definição do acervo. (MIRANDA, 1998)

Mesmo com a digitalização de obras e a aposta de bibliotecas sem matéria impressa, ainda se investe na modernização de bibliotecas como a exemplo Bibliothèque Nationale George Pompidou de Paris, a Biblioteca Britânica ou a Biblioteca de Alexandria no Egito, construída com recursos internacionais. Bibliotecas internacionais como British Library, a Bibliothéque Nationale de Paris e a Library of Congress, fizeram um grande processamento de seus acervos fazendo intercâmbios de títulos,

unificando catálogos com normas internacionais e empréstimos entre bibliotecas. As formas de sistematização e categorização em fichas possibilitou a criação e complexos bancos de dados e agora nos últimos vinte anos, com a internet se tem a difusão de obras que se tornaram de domínio público e foram digitalizadas. Começamos da forma mais conservadora com bibliotecas centralizadas, para depois com as semi-centralizadas e as descentralizadas, e agora temos a difusão delas em um sistema de rede. A palavra *biblioteca* remete ao coletivo e ao armazenamento de livros, entretanto autores chamam a atenção para acadêmicos *off campus*, aqueles que fazem uso do acervo digital da universidade sem sequer estarem presentes na universidade, além do ensino a distância. (MIRANDA, 1998)

A palavra “biblioteca” deixou de ser uma denominação aplicada à instituição encarregada, desde a Antiguidade, de preservar os acervos; há tempos deixou de designar um prédio com vocação específica, para ser um substantivo comum próprio para todo e qualquer conjunto de acervos tangíveis ou virtuais. (MIRANDA 2008)

Para Suaiden (2000), diversos setores da sociedade enxergam de diversas formas o papel da biblioteca pública, até mesmo a palavra “pública” traz consigo a ideia de serviços gerais à população. Segundo pesquisa feita nos Estados Unidos a biblioteca seria usada por pessoas que praticam outras atividades como política, desporto, etc. A mesma pesquisa diz que a biblioteca não é algo principal nas vidas dessas pessoas, cabe a biblioteca ter um material que sirva a comunidade. As bibliotecas no geral têm três estratégias. A primeira tenta ser o mais geral possível, tentando pegar a todos, a segunda seria buscar um nicho de mercado e a terceira seria a específica.

Nesse processo de globalização, de novos paradigmas tecnológicos e sociais e do modelo de desenvolvimento sustentável, caberá à biblioteca pública trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação. P. 57(SUAIDEN, 2000)

Barreto escreve um artigo em 2007 sobre o surgimento dos telecentros que são salas com um computador com acesso à internet como: lan houses, ongs, empresas, escolas, prefeituras etc. Entretanto ele ressalta que os telecentros devem ser algo além de uma sala de

informática, sendo pontos de encontro de interação da comunidade entre ela, e a comunidade global, de alfabetização digital. Ele não previu o surgimento dos smartphones e de redes wireless, que geraram uma descentralização até mesmo desses espaços.

Nos últimos 10 anos, com o surgimento dos *smartphones*, rede *wireless* e banda larga tornou essa experiência digital muito mais intensa que as antigas *lan houses* com seus cubículos. Os *smartphones* agora com realidade ampliada, *QR code* e análise de imagens não demandam mais a necessidade de que precisamos mais ir a uma biblioteca ou a um espaço para fazer determinada pesquisa, procurar determinado livro. Os clássicos estão caindo em domínio público a cada ano e digitalizados e distribuídos por sites e grupos online de forma gratuita.

Entretanto ainda há a necessidade de um espaço adequado para a leitura e pesquisa, com cadeiras adequadas, uma mesa para leitura que se possa espalhar alguns livros, boa iluminação. Além disso está crescendo o número de profissionais liberais que não tem escritório, mas fazem uso de espaços públicos como bibliotecas e praças de alimentação. Isso pode-se supor não porque falta um espaço, mas pela necessidade de se viver a cidade.

O CRESCIMENTO DOS EBOOKS E A VOLTA AO PAPEL

Se acreditou que com o crescimento de *smatphones* e *tablets* a existência do livro impresso estaria de vez em cheque. Entretanto pesquisa comprova preferência pelo papel impresso ao digital.

Segundo Galluzzi (2019) o Reino Unido é o maior exportador de livros impressos o mundo. Em 2018 houve um crescimento de 2,1% no livro impresso nos quatro países e 13% na sua exportação. No Brasil o setor de florestas plantadas receberá 23 bilhões em recursos destinados a criação de novas fábricas de papel, celulose e painéis de madeira. Esse incentivo irá criar 46 mil novos empregos. Eles não são somente preferência, mas também parte fundamental no aprendizado. Crianças que começaram a ler no papel impresso tiveram uma compreensão maior de textos que as que começaram no digital. Para crianças pequenas existe a importância de se desenvolver a caligrafia que demanda diversos sentidos motores e neuromotores. Crianças que escrevem a mão nos primeiros anos de vida desenvolvem uma boa leitura e uma memória mais detalhada. Em alunos do ensino médio faz com que eles escrevam mais rápido, textos mais longos e frases mais completas. Além disso, o existe o fator sentimental com que a

escrita nos leva a internalizar melhor os textos. Dos brasileiros 63% dos leitores preferem impresso ao digital, 49% acham mais agradáveis revistas físicas assim como 39% preferem jornais impressos.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS 1994

Segundo Manifesto da Unesco (1994) a liberdade e prosperidade individual só será atingida quando houver o acesso irrestrito ao conhecimento. A Biblioteca pública é fundamental para a busca de conhecimento e bem-estar espiritual. Ela deve ser de acesso a todos sem distinção de raça, sexo, gênero, idade, nacionalidade ou religião. Deve visar as minorias linguísticas, pessoas com deficiência, hospitalizadas ou reclusas. As coleções devem refletir as tendências da humanidade e não deve haver censura a conteúdo político, ideológico, religioso e pressão comercial.

A MISSÃO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

- Estimular a leitura desde a infância e auxiliar diferentes faixas etárias.

- Estimular a leitura, criatividade e o desenvolvimento pessoal.
- Estimular o conhecimento das artes, a multiculturalidade, apoio a tradição oral.
- Auxiliar o acesso ao conhecimento para empresas e entidades locais.

O FINANCIAMENTO

As bibliotecas públicas devem ser gratuitas e de responsabilidade local ou nacional e ter legislação específica e padrões previamente acordados.

O FUNCIONAMENTO E GESTÃO

Deve se ter uma política clara de funcionamento e gestão relacionada com a comunidade local.

O local deve ser de fácil acesso e bem situado e os serviços devem ser adaptados a diferentes necessidades.

AS NORMAS DO FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS ABNT NBR 9050:2020

Segundo normas da ABNT os balcões de atendimento devem estar bem localizados e de fácil acessibilidade, o projeto de iluminação deve contemplar que o rosto do atendente deve ter uma luz que ilumine seu rosto de forma uniforme. Havendo mais de seis postos para atendentes, um deles deve se destinar a um atendente cadeirante. As mesas devem ter uma largura mínima de 90 centímetros e altura entre 75 a 85 centímetros. Ao menos 5% das mesas e terminais de pesquisa do acervo e internet de uma biblioteca devam ser acessíveis e outras 10% adaptáveis. A largura dos corredores e estantes de livros devem ter no mínimo 90 centímetros e cada 15 deve haver um espaço mínimo para o cadeirante manobrar a cadeira de rodas.

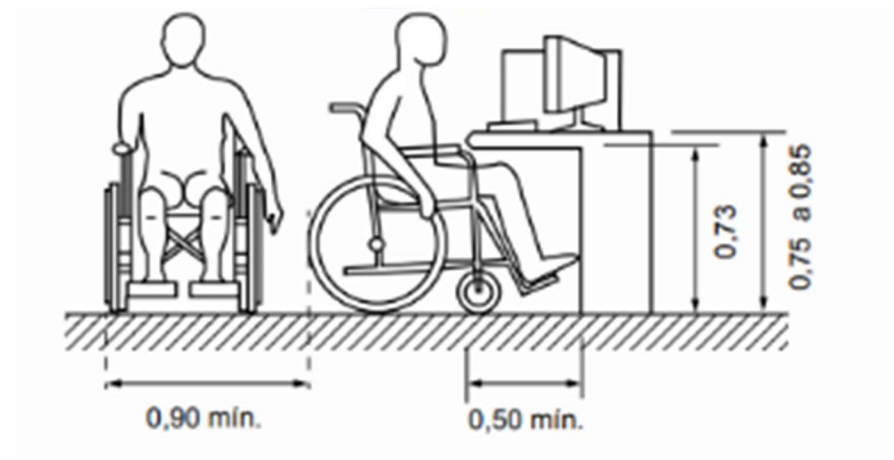


Figura 03: Acessibilidade SC. Fonte: ABNT 9050

CONTEXTUALIZAÇÃO

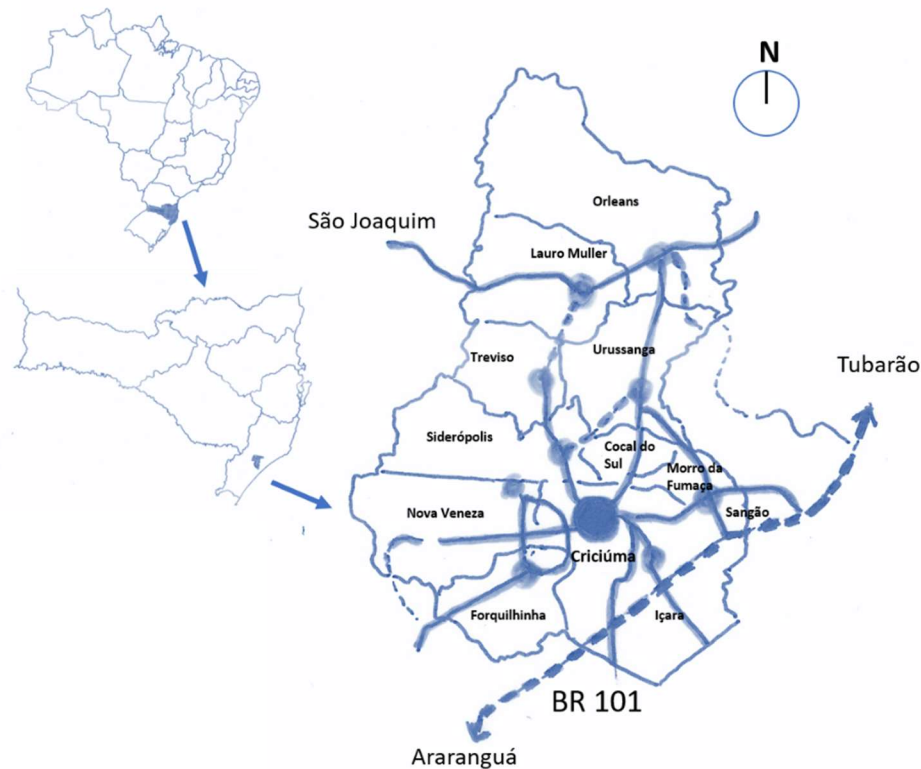


Figura 04: Brasil, Santa Catarina, Criciúma e Região da AMREC.
Fonte: CIS Carbonífera com algumas modificações

Criciúma é um município do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil, que tem 217.311 habitantes e fica a 200 km de Florianópolis. Ela está integrada a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC). Seu acesso se dá pela BR 101, a 90 quilômetros da divisa com o Rio Grande do Sul. O crescimento se deu pela BR 101, sendo que o desenvolvimento de uma cidade ocorria em decorrência da chegada da estrada, chamada de Federal. O centro da cidade está localizado a 10 quilômetros da BR que podem ser acessados por três rodovias: a estadual SC 444 e as municipais Rodovia Luiz Rosso e Rodovia Jorge Lacerda. Em 1996 a prefeitura inaugurou o Sistema Integra de Transporte Coletivo (SITC) que fazia ligação entre bairros através de três terminais: Centro, Pinheirinho e Próspera.

O centro de Criciúma formou-se a partir de um cruzamento da estrada geral que leva de Urussanga à Araranguá sentido Norte/Sul, com a que leva com da Linha Anta até Mãe Luzia sentido Leste/Oeste.

Criciúma nasce de um ciclo de imigração que começou no século XIX com a vinda de imigrantes italianos de Treviso e Veneza na Itália. Em seguida vieram imigrantes poloneses, alemães e portugueses. O crescimento econômico da cidade se deu

primeiramente pelo comércio e agricultura até 1920. Em 1915 com o início da exploração de carvão as atividades agrícolas caíram devido a poluição do rio Criciúma. A exploração de carvão levou ao crescimento da cidade que se consolida na sua forma atual com o centro se desenvolvendo ao redor da igreja Matriz e dos bairros. Atualmente ela é um polo na produção de pisos cerâmicos, sendo esse seu carro chefe, e de moda e vestuário, tintas e plásticos descartáveis.

PROBLEMÁTICA: BIBLIOTECA DONATILA BORBA

Segundo Napolini (2000) em 29 de novembro de 1944 o então prefeito Elias Angeloni baixa um decreto criando a biblioteca Pereira de Oliveira atendendo a pedidos de professores da rede pública. Nos primeiros dias ela ocupou prateleiras de uma sala com várias funções na Casa da Cultura Professora Neusa Nunes Vieira, um sobrado que foi construído em 1943 e serviu como sede da Prefeitura Municipal. Após dois anos foi transferido para os fundos da Catedral São José e em 1974 para junto da prefeitura em uma sala no Centro Comercial de Criciúma. Em 1983 a biblioteca muda de nome para Donatila Borba e de endereço, ela passa a fazer parte do Centro Cultural Santos Guglielmi em anexo ao Teatro Elias Angeloni.

Junto com a ela, segundo site de UDESC, estão o Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez, que desde 2016 ocupa um espaço que fica em anexo a Biblioteca Donatila Borba. Esse arquivo corresponde a 35 mil fotos, 970 jornais datando desde 1950, 14 quadros, 390 livros, 163 pastas com documentos contendo fitas, VHS e DVDs.



Figura 05: Prefeitura Municipal 1970. Fonte: biblioteca.ibge.gov.br



Figura 06: Biblioteca Donatila Borba, Atualmente Fonte: Arquivo pessoal

Segundo Manoel (2020) o espaço que abrange o Teatro fortalece a relação entre educação com o Patrimônio Cultural. Ele realiza diversas apresentações durante o ano fortalecendo a cultura na cidade, sendo que o teatro possui o maior palco do Sul de Santa Catarina. O teatro arena que está localizado no lado de fora tem iluminação e pode ser utilizado mediante agendamento com a Fundação Cultural de Criciúma (FCC). O teatro Elias Angeloni construído na década de 70, localizado no centro Cultural Santos Guglielmi, no Parque Centenário, no Bairro São Luiz, compreende o Teatro, Biblioteca municipal Donatila Borba, o setor Administrativo,

um palco, um Teatro arena, um amplo hall, Galeria de Arte Octávia Burigo Gaidzinski e o Arquivo Histórico Pedro Milanez.

Entretanto podemos discordar da opinião de Manoel, haja vista que houve uma escolarização da biblioteca. Apesar de pessoas de outros municípios irem até ela, o seu uso é muito restrito ao público infantil e escolar. Em uma entrevista realizada em 2018, Serginho Zappeline afirmou que após a reforma da Centro Cultural Jorge Zanatta pretendesse criar um espaço nela de uma biblioteca nova e não trazer o acervo já existente no Passo Municipal. Ela seria mais interativa e voltada para as pessoas e um público infantil. A necessidade dessa biblioteca ser voltada para o público infantil é questionável, pois há em um raio de 500 metros do Centro Cultural quatro escolas, duas públicas e duas particulares, que poderiam suprir essa demanda. Uma biblioteca pública tem que estar no centro da cidade onde é de fácil acesso ao transporte público e concentração de pessoas. A localização facilitou sua escolarização devido ao fato de estar longe do centro e perto de duas escolas, Ministro Jarbas Passarinho e Adventista, e do transporte coletivo.



Figura 07: Biblioteca Donatila Borba, SC. Fonte: Arquivo pessoal

Outra dificuldade são os equipamentos de lazer da praça ao lado que não se relacionam com a biblioteca. Ao redor não há caminhos definidos de acesso pela lateral. Isso faz que se crie caminho de terra por onde as pessoas circulam e em dias de chuva virem poças de lama. Os brises de concreto com sua estética monumental escondem o interior, não são convidativos. Parecem sofrer com o tempo tendo parte de suas estruturas de concreto expostas. Alguns estão flambados parecendo que irão ficar pendurados por um dos lados ou cair em breve. Há marcas de umidade e pichação. Verdadeiramente o exterior não apresenta manutenção adequada.



Figura 08: Biblioteca Donatila Borba, SC. Fonte: Arquivo pessoal

REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

A RUA COMO MUSEU AO AR LIVRE.

O período pós-pandemia não será marcado por introspecção, pelo contrário, pessoas começaram a buscar mais a espaços de convívio, espaços abertos que antes. Segundo artigo da Folha de São Paulo (2020) a ANTP (Associação Nacional de Transporte Público) revelou que 39% das 67 bilhões de viagens que ocorreram em 2018 foram a pé. A ONG Corrida Amiga aponta que 80% das calçadas do país apresentam irregularidades como buracos, obstruções e estreitamento. Na cidade de São Paulo, devido a pandemia 32% afirmou andar a pé como forma de evitar a aglomeração dos meios de transporte público, e 41% afirmaram também irá usar a caminhada como meio de locomoção no pós-pandemia. O crescimento pela caminhada subiu de 9% para 23% com a pandemia.

Em outra matéria, a Folha de São Paulo (2020) traz exposição em São Paulo de diversos artistas da cidade, feita ao ar livre devido as restrições que impedem museus e galerias de abrirem. A cidade em si é referência mundial na arte de rua, pessoas estão acostumadas a andar nas ruas com murais de grafite enormes. Agora São Paulos e tornou

um museu ao ar livre. O Festival de Arte Urbana NaLata entregou 12 obras de 15 artistas em um circuito no Largo da Batata, Pinheiros. É sugerido aos transeuntes fazer o passeio a pé e aproveitar e passar no Beco do Batman.



Figura 09: *Graffites* Largo da Batata SC. Fonte: g1.globo.com

O New York Times Style Magazine publicou uma reportagem sobre Julien de Casabianca, “o homem que trouxe obras dos museus

para as paredes das ruas”. Julian, um jornalista, começou a imprimir obras de artes, recortá-las e colar nas paredes das ruas de Paris. Ele nem ao menos sabe se as obras que ele vê são importantes ou não, apenas olha as que acha bonitas e pega suas imagens, imprime e cola nas paredes da cidade.



Figura 10: Impressão em edifício de Memphis, EUA. Fonte: juliendecasabianca.com

Em Criciúma os artistas locais trouxeram a arte das galerias para as ruas, mixando uma caixa metálica de telefone com a pintura de William Adolphe Bouguereau. A cabine metálica substitui a tela e a moldura criando uma simbiose com o mobiliário urbano muitas vezes esquecido.



Figura 11: Rua Cel. Pedro Benedet, Criciúma, SC. Fonte: Arquivo pessoal

MEDO DA EXTINÇÃO DA LITERATURA: BRADBURY, HUXLEY E ORWELL.

Na literatura temos três distopias que marcaram o século XX: Fahrenheit 451, Admirável Mundo Novo e 1984. Todas destacam que a destruição da literatura foi essencial para a construção dessas Distopias. Entretanto em Fahrenheit 451 vemos como isso se relaciona com a cidade.

Fahrenheit 451 é uma ficção de Ray Bradbury onde em um futuro distópico é proibido ler livros. Os bombeiros não apagam fogo, mas queimam livros. As pessoas vivem ao redor de televisões que ocupam salas inteiras, sem aproveitar os espaços públicos. Em determinado momento uma das protagonistas sugere que o sinal do começo desta distopia foi o crescimento das placas de anúncios por causa da velocidade dos carros que aumentava, elas apenas viam manchas, assim houve a necessidade de se aumentar as placas. A importância da leitura está aqui equiparada a ler a cidade, sem ela apenas vemos manchas.

URBANISMO TÁTICO

Muitos arquitetos têm lançado mão de uma nova proposta urbanística, o urbanismo tático. Desde 1950 a criticado a universalidade moderna no planejamento das cidades, um conceito vertical, coercitivo de implantação desconsiderando a população local que geralmente era consultada apenas no final da obra. Esse debate gerou trouxe novos conceitos como “urbanismo participativo”, “planejamento tático” e “urbanismo tático”. Consiste de ações em micro escala, participação dos moradores de forma horizontal e não vertical. Ela reduziu em 75% o número de pessoas atravessando fora da faixa e em 23 % a velocidade do ônibus, e houve um aumento de 40% do respeito de motoristas a faixa de pedestres. (Archdaily)

Segundo Fernandes (2016) o transporte de automóveis reduziu a importância do pedestre, gerando uma ênfase nas rodovias e um esvaziamento urbano. Os vazios urbanos surgem da grande desindustrialização e urbanização descontrolada. O vazio é o território antes ocupado, começa a sofrer obsolescência pela inadequação do uso. O urbanismo tático seria a ideia de experiência urbanística dinâmica, um teste de experimentos em tempo real. Existe uma perda do sentimento de comunalidade do espaço público. O termo

urbanismo tático surgiu a partir de 2011 quando um urbanista norte-americano Mike Lydon lançou uma publicação intitulada *Tactical Urbanism: Short-term Action, Long-term change*. Nessa obra vemos a exposição de intervenções que foram aprovadas. O Urbanismo tático seria em cinco pontos: pequenas intervenções que visam instigar mudanças, soluções locais para problemas locais, pequenos compromissos e expectativas reais, risco baixo com possibilidade de altos rendimentos e, desenvolver um capital social entre o cidadão e a construção de uma parceria público-privada, sem fins lucrativos. Essas intervenções podem ocorrer *bottom-up* ou *top-down*, de cima para baixo ou de baixo para cima. Pode ser por iniciativa dos moradores ou da prefeitura, tudo visando uma democratização dos espaços públicos. Ela pode ter três iniciativas, uma da população local sugerindo intervenções, do poder público, ou testes de intervenções futuras.

CÉLULA URBANA E AS NAVES DO CONHECIMENTO

As Naves do conhecimento, 2012, são um projeto do catarinense Dietmar Starke, de inclusão digital, saúde, educação e cultura. Segundo Oliveira (2014) primeiro ensaio das naves do conhecimento veio de um projeto no Jacarezinho intitulado Célula Urbana, fruto de um debate com a Bauhaus Kolleg. A princípio seria uma *lan-house*, projeto pedido pelo prefeito Eduardo Paes, entretanto acabou se convertendo em um espaço de informação e formação de técnicos em edição de vídeo e imagem. Seria um espaço de democratização da internet, desenvolvimento e fortalecimento da comunidade, cultural e tecnologicamente. O edifício tinha um pátio que se articulava com outros equipamentos públicos, não se bastando em si.

As Naves do Conhecimento, o primeiro projeto foi construído em Padre Miguel, Rio de Janeiro. O edifício é formado por uma casca de concreto com um cilindro inserido nele. Nas palavras do próprio arquiteto seriam “naves que “pousassem” pela cidade”, um portal, com um traço futurista e uma abstração. Atualmente são oito naves. Elas têm dispositivos táteis na sua entrada, *lan house* e biblioteca digital. O chão é em concreto aparente para transmitir a sensação de

trabalho. A Nave é uma Sala suspensa por cabos dando uma sensação diferente para quem estiver dentro dela e formando um olho na fachada. Sextas a noite são projetados filmes que são assistidos por dentro quanto pelos de fora. (<https://www.caurj.gov.br/dietmar-starke-as-naves-do-conhecimento-e-a-cidade-2-0/> < acesso em 010:09 de 10/05/2021>) sem autor)



Figura 12: Nave do Conhecimento em Padre Miguel, Rio de Janeiro SC. Fonte: parque-madureira.blogspot.com/

BIBLIOTECA STEPLETON / NEW YORK, EUA

A biblioteca Stepleton é uma revitalização da antiga Carnegie library. A Antiga biblioteca Carnegie virou uma sala para crianças, enquanto a biblioteca foi toda construídas inclusive os pilares de madeira laminada colada. O edifício fornece internet gratuita para os arredores, entretanto apesar de ter recursos digitais, o projeto reconhece a primazia do livro.



Figura 13: Fachada com a nova e a antiga biblioteca. Fonte: archdaily.com.br/



Figura 14: Vista interior. Fonte: archdaily.com.br/

Área de pesquisa aberta, tendo acesso a todos os livros, mesa para estudo e sala de projeção no interior que pode ser convertida para uma sala reservada para estudos.



Figura 15: A antiga biblioteca se tornou uma. Fonte: archdaily.com.br/

A área de títulos e equipamento para crianças fica separada da biblioteca central, isso garantiria que não houve um conflito de finalidade. Tanto o corte quanto a planta baixa deixam isso bem resolvido.



Figura 16: Corte mostrando a relação do antigo com o novo. Fonte: archdaily.com.br/

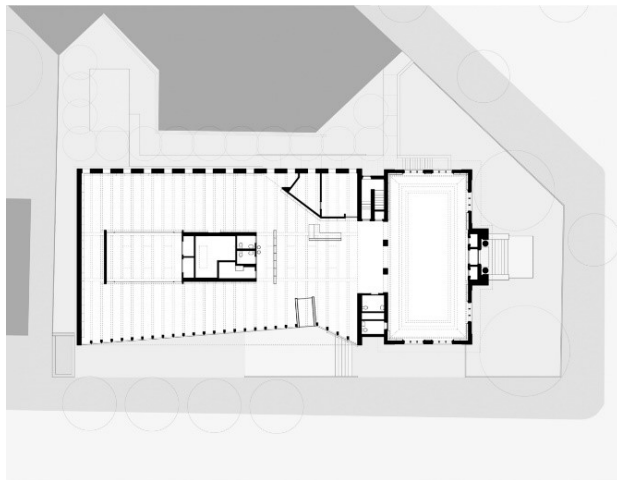


Figura 17: Planta baixa simples. Fonte: archdaily.com.br/

MASP : O MUSEU FORA DOS LIMITES

Localizado na Avenida São Paulo, no terreno do antigo Belvedere Trianon, projeto de Lina Bo Bardi, inaugurado em 1968, se tornou um símbolo para cidade com seu vão livre sob um bloco de concreto e vidro. O vão foi planejado para ser ocupado pela população, e nos últimos seis anos foi ponto de encontro de grandes protestos políticos.



Figura 18: MASP e seu vão livre. Fonte: archdaily.com.br/

Segundo Canas (2010) o programa do MASP é uma crítica aos museus oitocentistas voltados para conservações de obras. O MASP tem uma função educativa, didático e universal, sabendo a direção da história e a reverência ao passado. Entretanto ele seria diferente, não especializado e expondo um conjunto muito heterogêneo de obras, desde pinturas à desenhos industriais. A função da arquitetura seria de ligar a cidade com essas obras, uma unidade que vai permear todo o MASP, desde os cavaletes de concreto e cristal que permitem ver todo o espaço de exposição, até a caixa suspensa sobre o jardim elevado. Tudo é visto como uma unidade.

Segundo de Holanda (2012) ele tem uma arquitetura simples, o que já foi caracterizado anteriormente como monumental. No seu interior as disposições das obras são livres dando ao visitante fazer sua leitura das obras, não seguindo um caminho específico.

Pelo corte vemos que ele tem o piso e a laje da cobertura de concreto vazado nas extremidades superiores para permitir a entrada de luz. Abaixo dessa galeria temos o vão, e abaixo dele temos o subsolo com outra galeria.



Figura 19: Obras de arte expostas em cavaletes de concreto e vidro.
Fonte: archdaily.com.br/

DEFINIÇÃO DO RECORTE

ANÁLISE DO RECORTE

O Recorte selecionado é a Rua Coronel Pedro Benedet, pois está perto de diversos equipamentos culturais da memória no centro da cidade. Há um movimento intenso de pedestres e um comércio muito sólido. O lote seria o estacionamento, entre um comércio varejista e um sobrado modernista da década de 50 hoje utilizado como comércio e serviço, por não haver a necessidade de demolição de uma edificação que já tem seu uso consolidado.



Figura 20: Recorte. Fonte: Arquivo pessoal

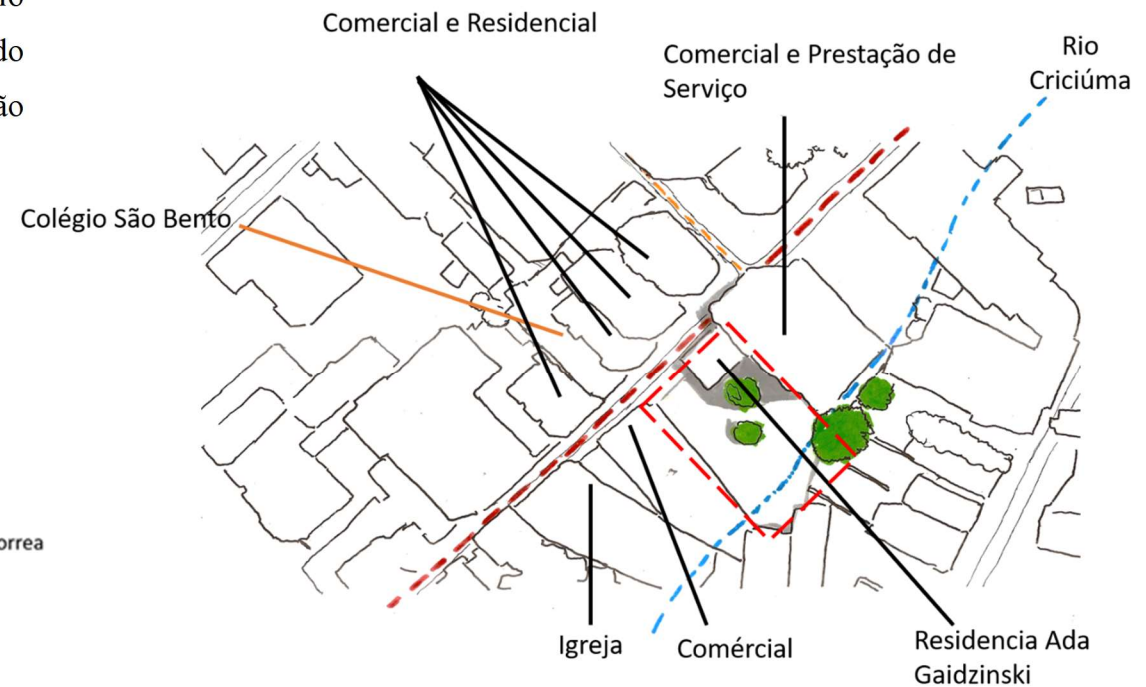


Figura 21: Lote no quadrado pontilhado em vermelho. Fonte: Arquivo pessoal

DIRETRIZES PARA O RECORTE:

TRÁFEGO DE PEDESTRES

Um dos motivos fundamentais para a escolha do terreno seria o fácil acesso, sendo que ele está a 500 metros do Terminal Central de Criciúma. Em um raio de 400 metros existe hospital, supermercado, bares e restaurantes. Esses equipamentos se beneficiariam de uma biblioteca no centro da cidade.

O pavimento da rua Coronel Pedro Benedit é composto por blocos intertravados, tanto o de carro quanto de pedestres. Isso faz com que automóveis se locomovam em baixa velocidade, sendo ela menos movimentada e com passeios alargados. Contribui para a mobilidade no cotidiano dos que passam e proporciona conforto acústico.

TRÁFEGO DE VEÍCULOS

Outra forma de acesso seria por transporte particular, havendo diversos estacionamentos rotativos em um raio de 200 metros do terreno selecionado.

Criciúma tem um tráfego intenso de veículos. As vias arteriais são bastante congestionadas em horários como meio-dia e seis da tarde. Outras vias acabam ficando muito movimentadas mesmo sendo distante da avenida. Uma característica do tráfego de veículos de Criciúma é que ele é muito rápido nas vias distributivas. Para resolver o problema da velocidade no centro foi utilizado piso intertravado, substituindo o asfalto que antes havia.

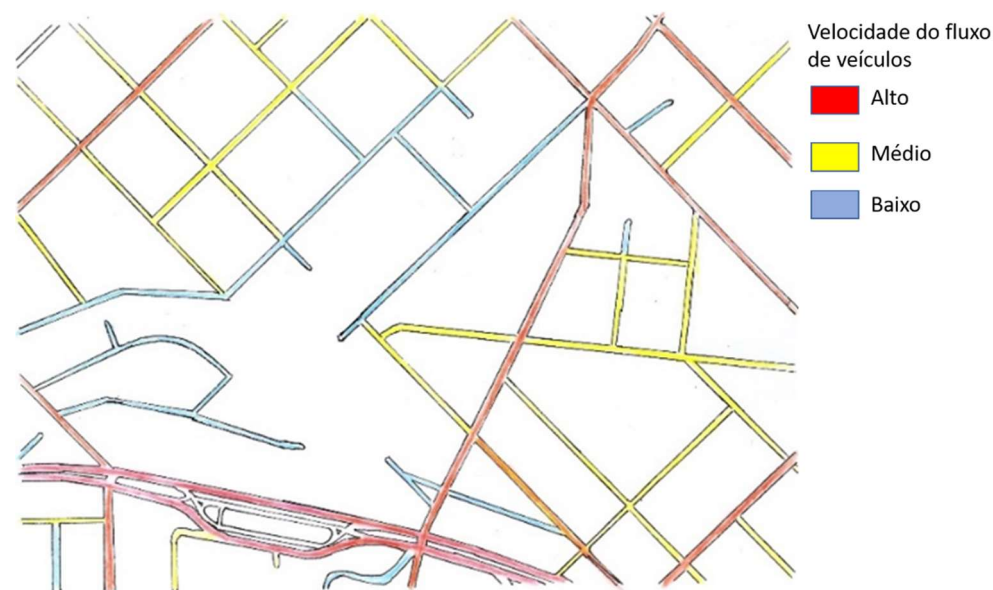


Figura 22: Mapa com a hierarquização da velocidade do fluxo de veículos. Fonte: Arquivo pessoal

ÁREAS VERDES E CULTURAIS

A biblioteca não é um a ilha, como apresentado anteriormente ele se relaciona com outros equipamentos. Junto com ela se formaria um complexo de educação e cultura. Há quatro colégios em um raio de 500 metros: São Bento, Humberto de Campos, Marista e Lapagesse. Existem duas praças em seu entorno e o Centro Cultural Jorge Zanatta. A praça Nereu Ramos está a menos de cem metros, entorno quase imediato, e a praça do Congresso está em perpendicular com a Coronel Pedro Benedet, pela Travessa Engenheiro Boa Nova. Além deles, há o Centro Cultural Jorge Zanatta, que possui uma praça em seu entorno. Temos a Catedral que se caracteriza como cultura, tendo alguns eventos no ano que também fazem uso das duas praças. Essas praças são utilizadas por comerciantes locais. Existe um circuito de atividades culturais nesse raio de quatrocentos metros.

USOS

O uso predominante é comércio no primeiro pavimento e prestação de serviço nos andares superiores. Há um eixo da Saúde com diversos escritórios de médicos e dentistas, culminando no Hospital São José. O calçamento chega a 4,6 metros em algumas

partes do passeio. Tem um mobiliário urbano com lixeiras e bancos bem cuidados e distribuídos.



Figura 23: Usos: Lote em azul, prestação de serviço em amarelo e comercio em laranja. Fonte: Arquivo pessoal

MEMÓRIA

Por se tratar de uma biblioteca, o que em si envolve a transmissão de conhecimento e memória, o projeto deve considerar a história da cidade. Elementos marcantes dessa história estão nesse entorno como o Rio Criciúma, as praças Nereu Ramos e do

Congresso, Casa da Cultura, Residencia Família Ada Gaidzinski e a Catedral São José.

O LOTE SELECIONADO

O terreno selecionado é usado exclusivamente como estacionamento. Ele tem um afastamento de 4, 6 metros da rua, 18,8 metros de largura e 66 metros de comprimento, totalizando 1.240 metros quadrados. O Rio Criciúma, canalizado, cruza o lote a 55 metros da extrema com a calçada. O edifício Catarina Gaidzinski faz sombra sobre o terreno em grande parte do período da manhã e ao meio-dia. O muro da lateral do comercio varejista que faz a divisa com o terreno pode ser usado como mural para artes de rua. O sobrado modernista não seria modificado e nem seu uso, somente seria utilizado o espaço do estacionamento. Ele é um projeto do engenheiro Ayrton Brandão e foi a Residência Ada Gaidzinski.



Figura 24: Vista frontal do lote pela rua Coronel Pedro Benedit Fonte: Arquivo pessoal



Figura 25: Vista interna do terreno. Fonte: Arquivo pessoal



Figura 26: Vista do paredão. Fonte: Arquivo pessoal

PARTIDO

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O subsolo tem o acesso por veículos pela Coronel Pedro Benedet, por pedestres seria pela escada enclausurada ou elevador. Ele tem 25 para carros de visitantes ou de carga e descarga da livraria ou do café.

PROGRAMA DE NECESSIDADES: Subsolo		
Estacionamento 25vagas	62,5 m ²	
Elevador	4 m ²	
Escada Enclausurada	30 m ²	
Rampa de acesso	45 m ²	

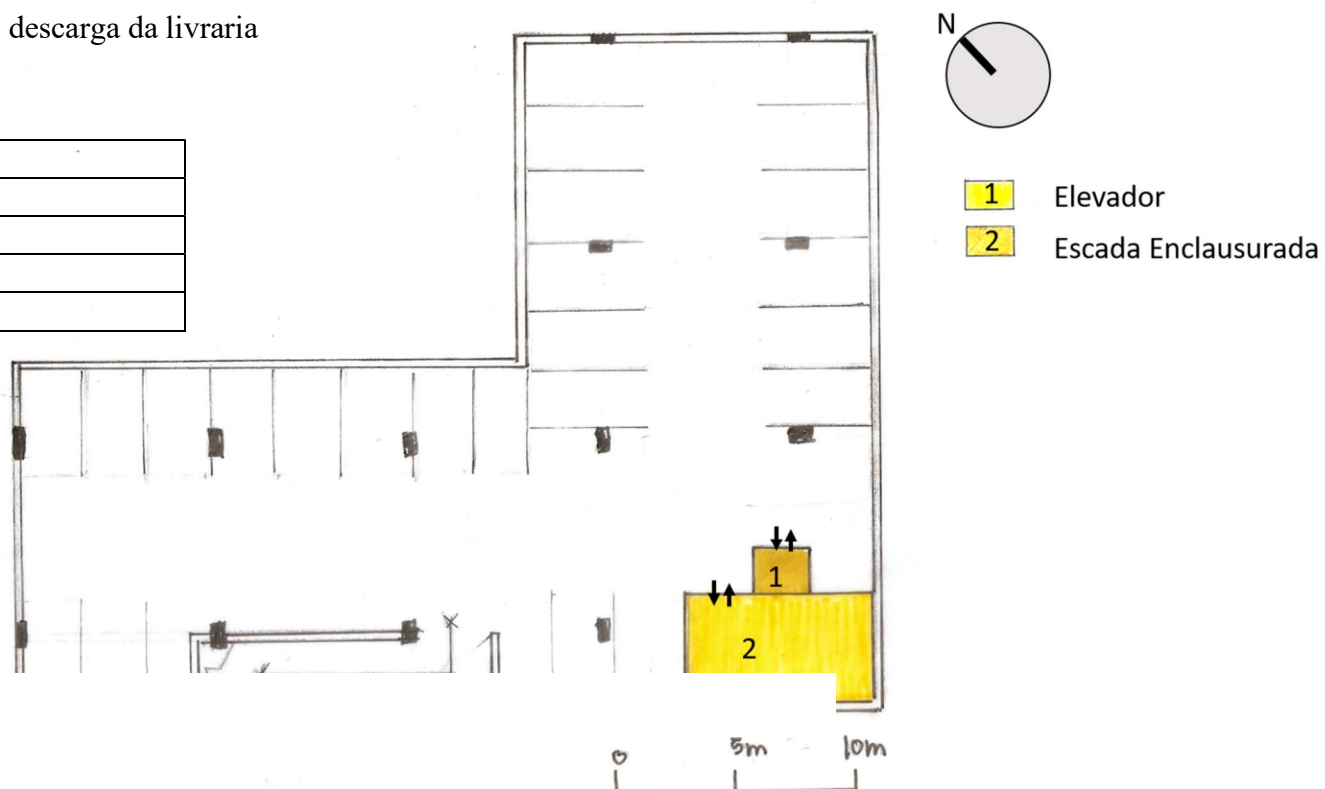


Figura 27: subsolo. Fonte: Arquivo pessoal

PROGRAMA DE NECESSIDADES: Térreo	
Café	64 m ²
Escada externa	24 m ²
Deck	36 m ²
Livraria	96 m ²
Hall	10 m ²
Recepção	16 m ²
Guarda Volumes	30 m ²
Administração	10 m ²
Escada Enclausurada	30 m ²
Depósito	3 m ²
Sanitarios (2)	64 m ²

O pavimento térreo é composto por uma livraria, Hall da biblioteca e um café. O acesso ao edifício se dá pela rua Coronel Pedro Benedit tanto a pé quanto de carro, pois haverá estacionamento que ficará no subsolo. Entrando no lote há dois passeios, um fica sob a edificação e dá acesso à livraria, hall da biblioteca e ao Café. O outro é um passeio que corre ao lado, que dá acesso ao interior do lote, entre o rio e a edificação. Esse passeio vai ser em pedra e mais largo e aberto, diferente do passeio que está abaixo da edificação que é coberto e mais estreito. A frente do edifício que dá para o oeste é um paredão com grafite projetado assim como o paredão do comércio varejista.

Na área destinada ao espaço da biblioteca haverá uma recepção, administração, guarda volumes e a escada onde o visitante pode se cadastrar para o empréstimo de um livro na hora ou pré agendado. O acesso à biblioteca no primeiro pavimento se dá por uma porta eletrônica que impede alguém de sair com livro sem antes confirmar o empréstimo na recepção. Nos demais pavimentos o acesso à biblioteca se dá pelo Hall ou a escada enclausurada. O elevador assim como os sanitários estão no lado de fora, ambos públicos, sendo que para entrar neles há a necessidade de sair do hall da biblioteca.

Entre o Café e o Hall de entrada da biblioteca há um vão livre de 8 metros aonde temos a vista da praça no interior do lote. O Café tem dois acessos, um pelo lado da rua Coronel Pedro Benedit, outro pelo interior do lote. Ao lado do Café há uma escada que leva a área pública dos quatro pavimentos.

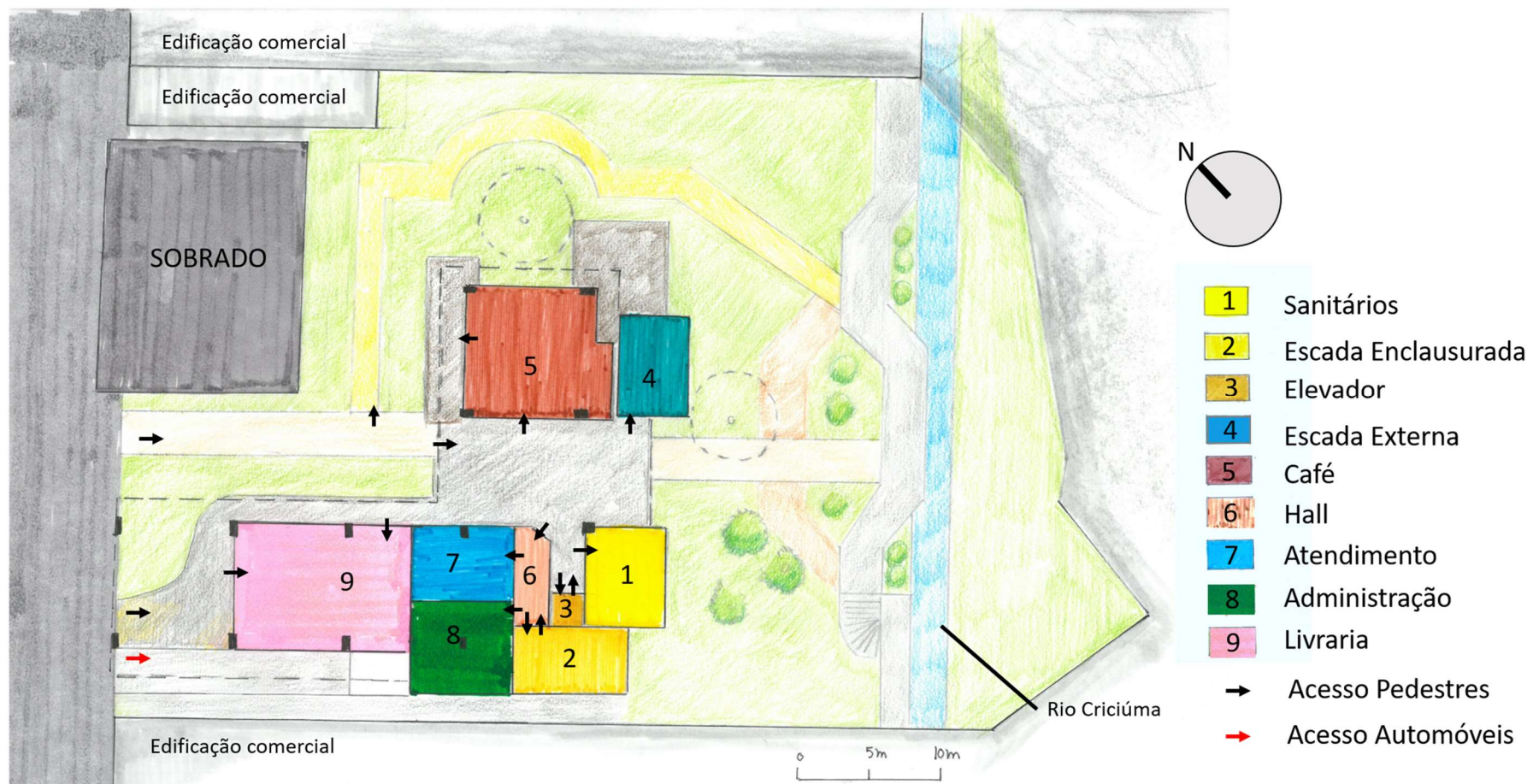


Figura 28: planta baixa térreo. Fonte: Arquivo pessoal

O segundo pavimento é dividido em duas áreas, a do café e a da biblioteca. A da biblioteca é acessada pela escada própria, quem vier pela escada ao lado do café ou do elevador tem que acessar a biblioteca passando por uma entrada. O café se estende no segundo pavimento com espaço para cadeiras, área de estar, coworking e um deck varanda de frente para a o fundo do lote. Há um banheiro público comum. A biblioteca terá uma entrada que não permite sair com um livro sem antes confirmado com uma recepcionista local. O conteúdo dessa biblioteca será o acervo da Biblioteca Donatila Borba. Haverá espaço para a pesquisa no acervo e áreas de estudo individual.

PROGRAMA DE NECESSIDADES: 2º pavimento	
Café	90 m ²
Coworking	30 m ²
Área de Estar	12 m ²
Escada externa	24 m ²
Recepção	6 m ²
Escada Enclausurada	30 m ²
Terminal de consulta	18 m ²
Acervo	144 m ² (20.000 vol.)
Salas de estudo	22,5 m ² (3 de 7,5m ²)
Area de leitura individual	38 m ²
Sanitarios	64 m ²

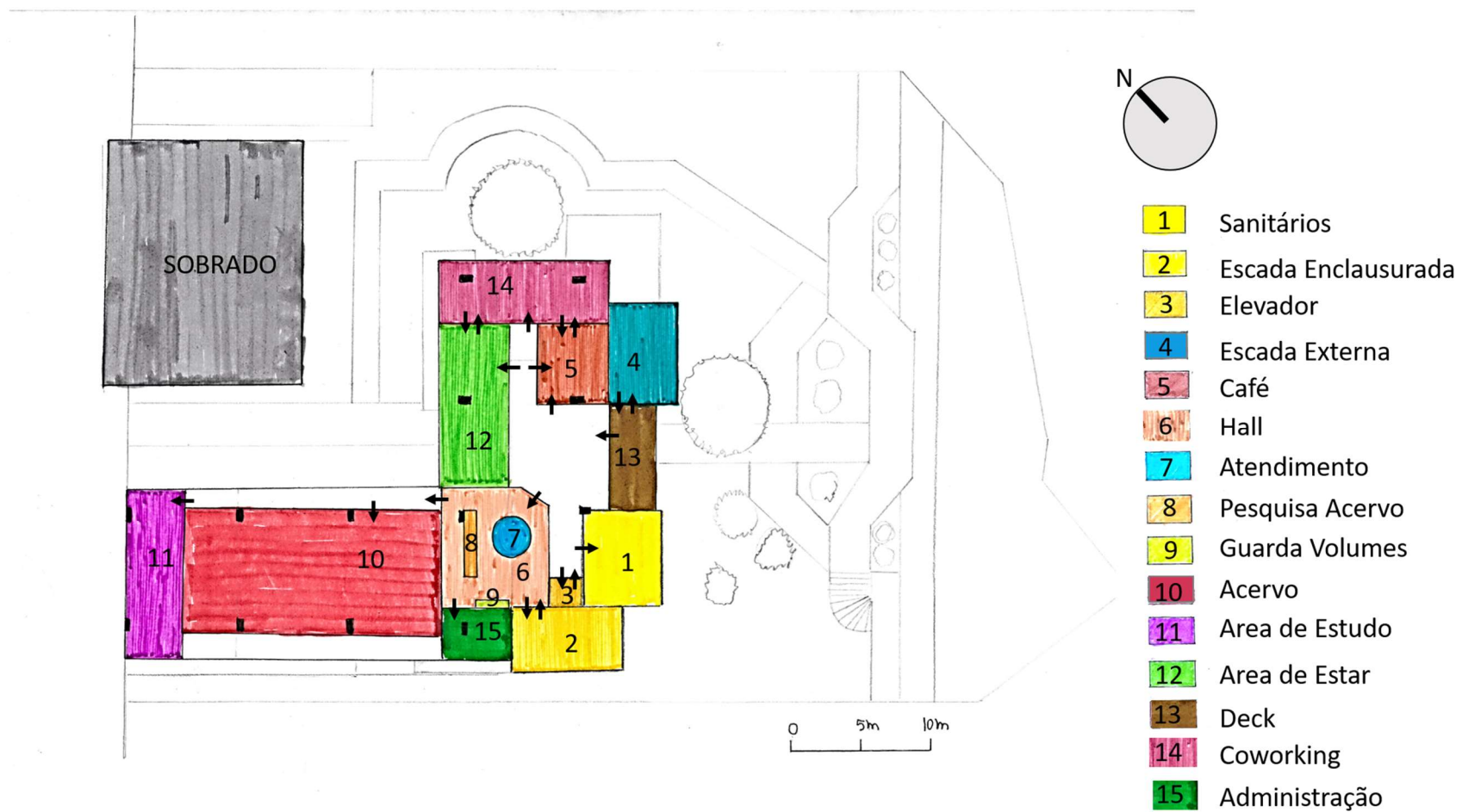


Figura 29: planta baixa segundo pavimento. Fonte: Arquivo pessoal

O terceiro pavimento repete a mesma organização da biblioteca, com recepção, área de estudo e fora dela os sanitários e elevador. O acesso à biblioteca se dá pela escada. O acervo deste setor será também acessado por fora pela escada externa ou o elevador como no pavimento anterior, mas necessita passar por uma porta eletrônica e pela recepção. Nesse pavimento há um espaço para crianças com brinquedoteca e uma área para se contar histórias. Outra parte da Biblioteca Donatila Borba será parte deste acervo, com reserva para uma futura expansão.

PROGRAMA DE NECESSIDADES: 3º pavimento	
Brinquedoteca	64 m ²
Área de Estar	12 m ²
Escada externa	24 m ²
Recepção	6 m ²
Escada Enclausurada	30 m ²
Terminal de consulta	18 m ²
Acervo	144 m ² (20.000 vol.)
Salas de estudo	22,5 m ² (3 de 7,5m ²)
Area de leitura individual	38 m ²
Sanitarios	64 m ²

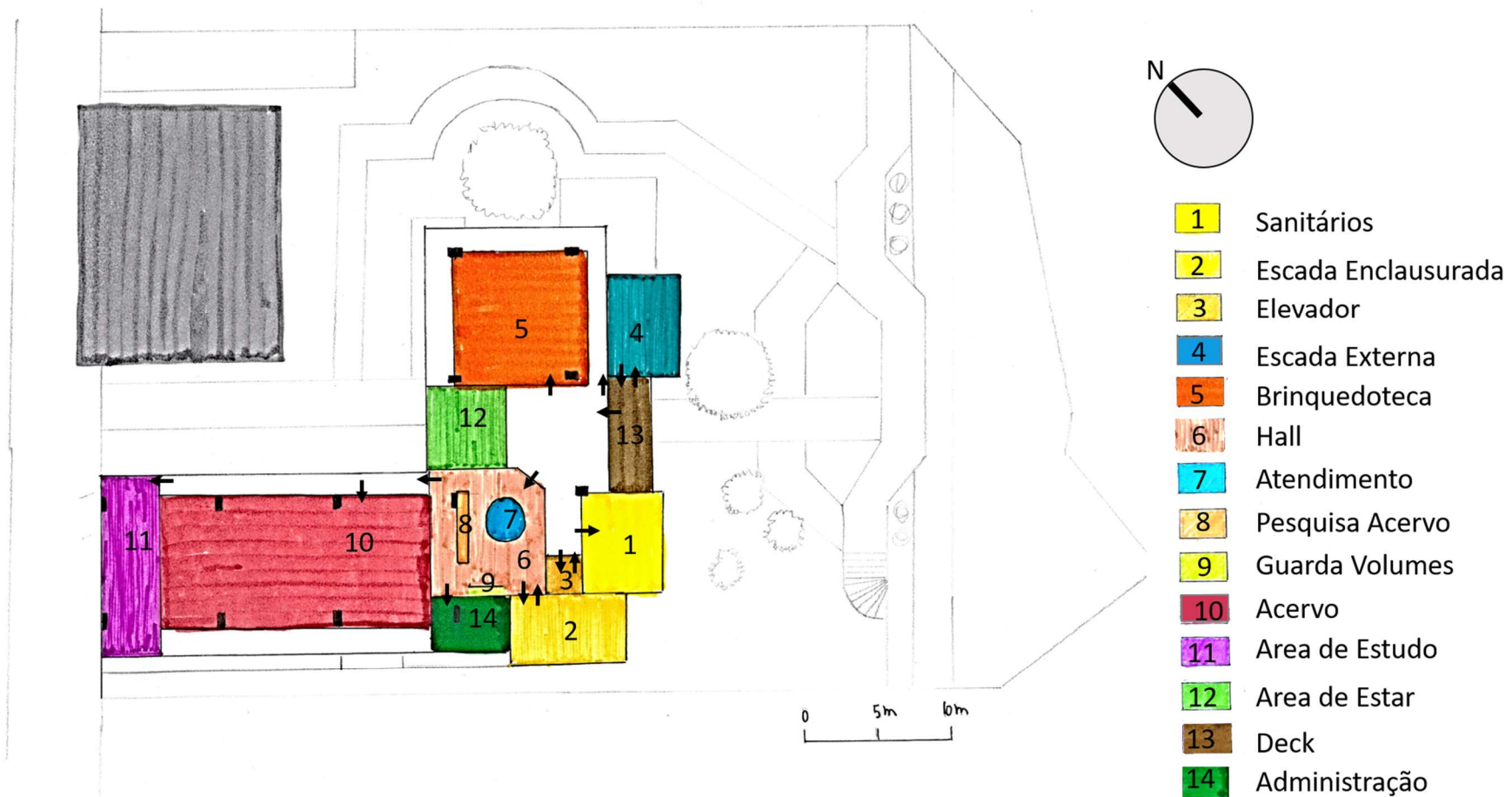


Figura 30: planta baixa terceiro pavimento. Fonte: Arquivo pessoal

O quarto e último pavimento repete a mesma organização dos demais com relação ao espaço do acervo, entrada da biblioteca, acesso pelas escadas, de forma independente (fluxo interno e externo). Entretanto nesse pavimento haverá um auditório de reunião. O acervo histórico do Pedro Milanez com documentos, fotos e obras de arte ficarão expostas em cavaletes como no referencial teórico do MASP.

PROGRAMA DE NECESSIDADES: 4º pavimento	
Auditório	64 m ²
Área de Estar	12 m ²
Escada externa	24 m ²
Recepção	6 m ²
Escada Enclausurada	30 m ²
Terminal de consulta	18 m ²
Acervo	144 m ² (20.000 vol.)
Salas de estudo	22,5 m ² (3 de 7,5m ²)
Área de leitura individual	38 m ²
Sanitarios	64 m ²

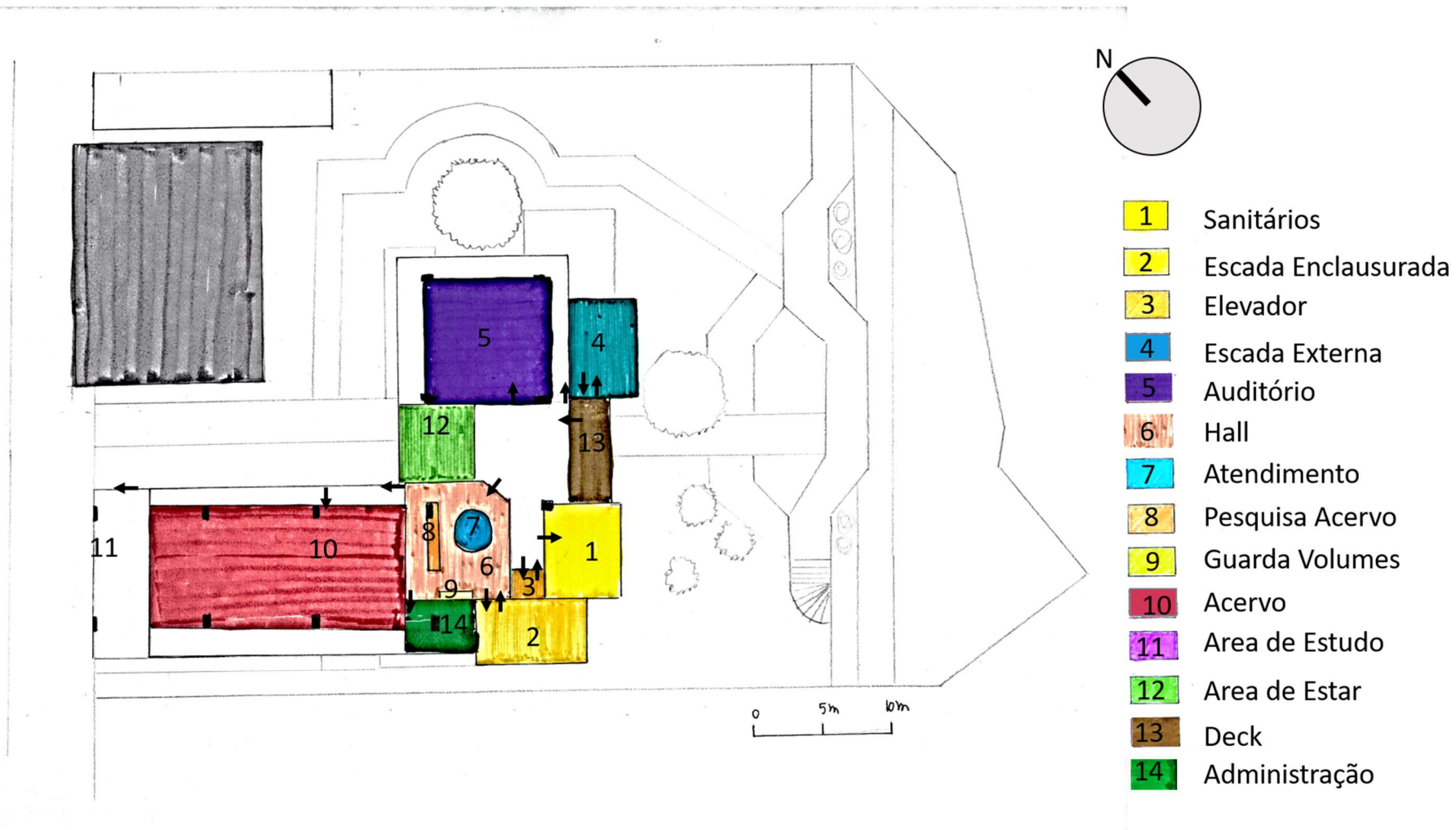


Figura 31: planta baixa quarto pavimento. Fonte: Arquivo pessoal

CORTE

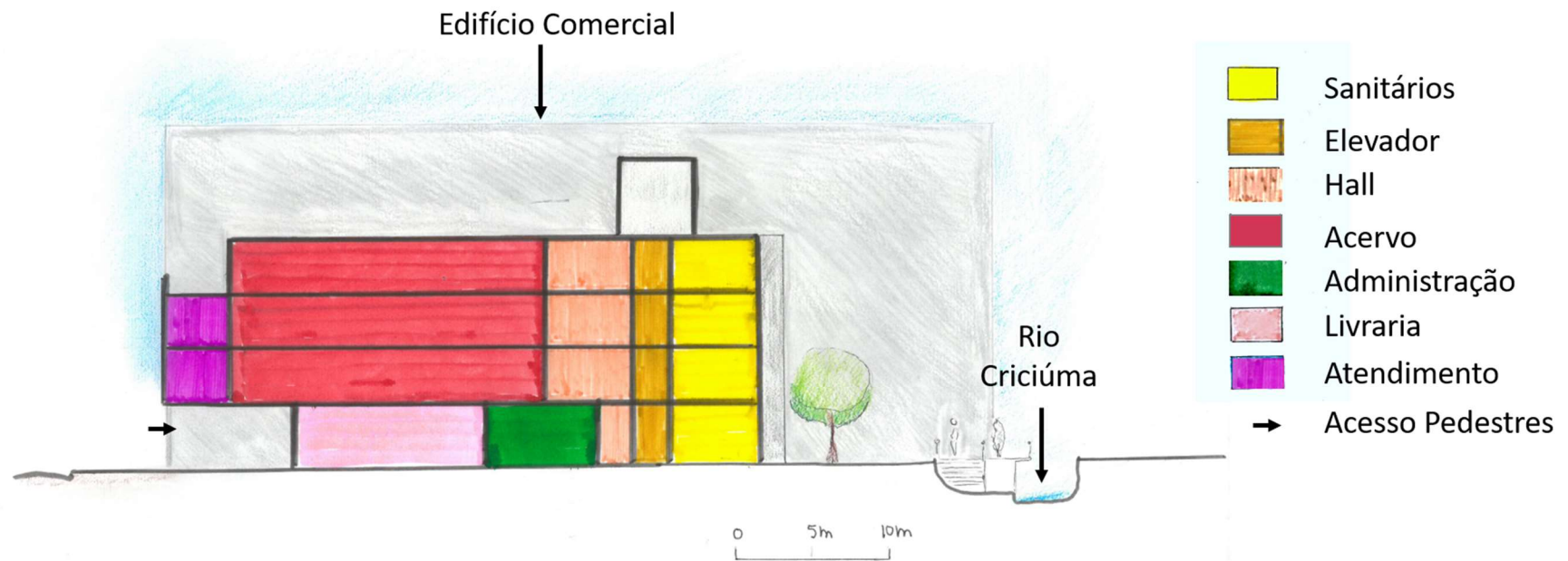


Figura 32: Corte da Rua Coronel Pedro Benedet em direção ao Rio Criciúma. Fonte: Arquivo pessoal

PERSPECTIVAS



Figura 33: Perspectiva da fachada com a projeção digital de um grafite do artista Eduardo “Kobra” Fonte: Arquivo pessoal

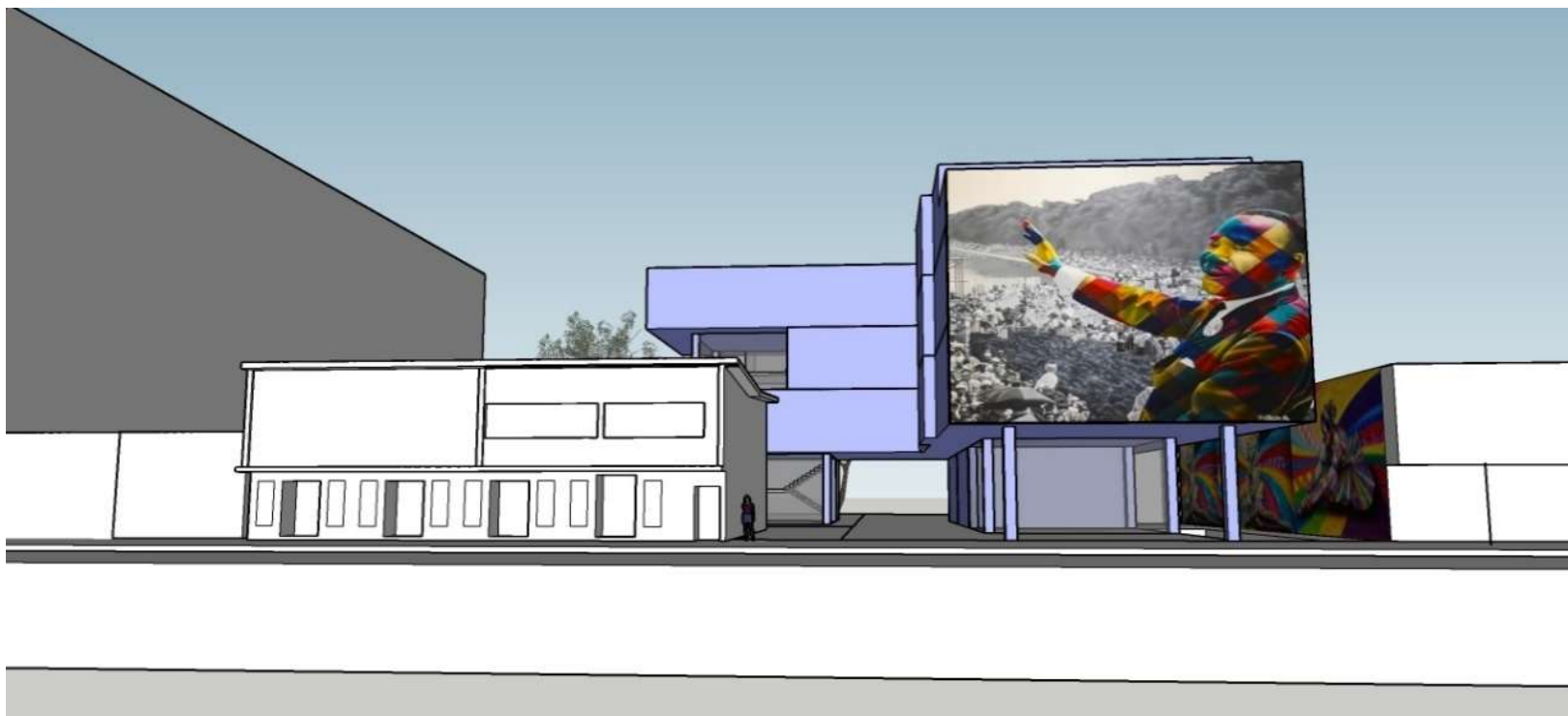


Figura 34: Fachada da rua Coronel Pedro Benedet com o a vista do vão de oito metros. Fonte: Arquivo pessoal

CROQUISES

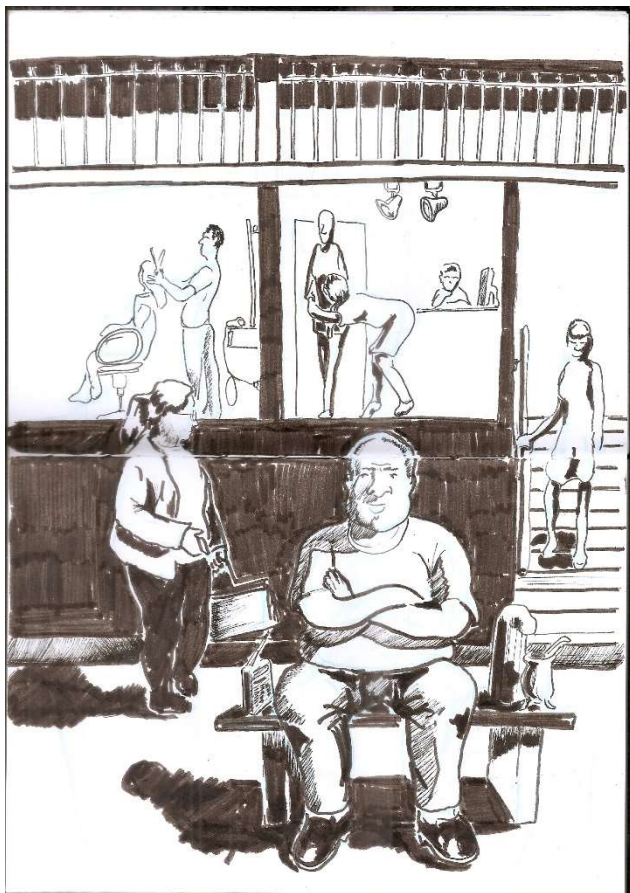


Figura 36: impressões da população local em frente ao lote. Fonte: Arquivo pessoal



Figura 35: croqui do que seria a relação do café com o espaço de estar. Fonte: Arquivo pessoal



Figura 37: croqui da possibilidade de o café ter uma escada em caracol interna que levasse ao segundo pavimento. Fonte: Arquivo pessoal

BIBLIOGRAFIA

ABNT 9050, **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2ª edição. 2004.

ARCHDAILY. **Biblioteca Stapleton / Andrew Berman Architect**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/881159/biblioteca-stapleton-andrew-berman-architect>>. Acessado 3 Jun 2021

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: MASP**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-59480/classicos-da-arquitetura-masp-lina-bo-bardi>>.

ARQGUA. **Nave do Conhecimento Silas de Oliveira (Parque Madureira)**. Disponível em: <<http://arqgua.com/obra/nave-do-conhecimento-silas-de-oliveira-parque-madureira/?lang=ptbr>>.

BARRETO, Angela Maria. **Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social**. 2008. Artigo - Professora doutora, UFBA, jan/abr 2008.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. 2011. Artigo - Professora assistente, professor titular, UFC e UNB, out/dez, 2011.

BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do mundo**. São Paulo, SP: Editora Fundamento Educacional. 2009. 336 p.

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. 2ª ed. São Paulo: Globo, 2012. 215 p. (Biblioteca Azul)

BRASIL. **Panorama da Cidade de Criciúma**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/criciuma/panorama>>

CASTELLI, Patrizia. **A estética do renascimento**. Lisboa: Estampa, 2006. 246 p. ISBN 9723322714

CAU. Entrevista: **Dietmar Starke, as Naves do Conhecimento e a cidade 2.0**. Disponível em: <<https://www.caurj.gov.br/dietmar-starke-as-naves-do-conhecimento-e-a-cidade-2-0/>>.

FERNANDES BARATA, Aline & Fontes, Adriana. (2016). **Urbanismo Tático: experiências temporárias na ativação urbana**. FLACSO/FPA, 2020

FOLHA DE SÃO PAULO. **Apenas 17,7% das cidades brasileiras têm livrarias, aponta estudo do IBGE.** Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/12/apenas-177-das-cidades-brasileiras-tem-livrarias-aponta-estudo-do-ibge.shtml>>.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Festival de arte urbana reúne grafites em prédios de SP durante a quarentena.** Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/festival-de-arte-urbana-reune-grafites-em-predios-de-sp-durante-a-quarentena.shtml>>.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Grafites vivem explosão em São Paulo na quarentena; veja roteiro para não se perder.** Disponível em:
<<https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2020/10/grafites-vivem-explosao-em-sao-paulo-na-quarentena-veja-roteiro-para-nao-se-perder.shtml>>.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Não são só os ricos que leem livros no Brasil, comprovam dados e também os relatos.** Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/04/nao-sao-so-os-ricos-que-leem-livros-no-brasil-mostram-dados-e-relatos.shtml>>. Acessado em 8 Mai 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Novo tributo ameaça encarecer livros e quebrar editoras que já agonizam.** Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/08/novo-tributo-ameaca-encarecer-livros-e-quebrar-editoras-que-ja-agonizam.shtml?origin=folha>>. Acessado em 8 Mai 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Preferência por andar a pé subiu de 9% para 23% na pandemia.** Disponível em:
<<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/10/preferencia-por-andar-a-pe-subiu-de-9-para-23-na-pandemia.shtml>>.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Receita Federal diz que pobres não leem livros e defende aumentar tributação.** Disponível em:
https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/04/receita-federal-diz-que-pobres-nao-leem-livros-e-defende-aumentar-tributacao.shtml?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=twfolha

HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 2014. 306 p. (Biblioteca Azul)

IBGE. **Biblioteca Catálogo Cidade de Criciúma.** Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=447153&view=detalhes>>. Acessado em 7 Mai 2021.

IBGE. **PNAD Contínua 2016.** Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-no-maximo-o-ensino-fundamental-completo>>.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 04 jun. 2021

MANOEL, Diego de Souza. **Análise das Políticas Educacionais de Valorização e Preservação do Patrimônio Histórico Cultural na Cidade de Criciúma – SC (2009 a 2019)**. Diego de Souza Manoel. São Paulo:

MASP. **Sobre o MASP**. Disponível em: <<https://masp.org.br/sobre>>.

MIRANDA, Antonio; LEITE, Cecília; SUAIDEN, Emir. **A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília**.

NASPOLINI FILHO, Archimedes. **CRICIÚMA, ORGULHO DE CIDADE! II** Fragmentos da História de seus 120 Anos. Ed. Do autor, 2000 - 224 p.

OLIVEIRA, Fabio Tavares. **Jacarezinho RJ**, 21 abr. 2014. Disponível em: <<https://jacarezinhorj.blogspot.com/2014/04/celula-urbana-do-jacarezinho.html>>. Acessado em 10 Mai 2021.

ORWELL, George. **1984**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 414 p.

out. 2007/mar. 2008. Artigo - Professor titular da Universidade de Brasília, doutora pela Universidade de Brasília, professor titular da UnB. out. 2007/mar. 2008

PINKER, Steven. **O novo Iluminismo**: em defesa da razão, da ciência e do humanismo São Paulo: Companhia das Letras, Companhia das Letras. 686 p. ISBN 978-85-359-3144-0

RIBEIRO, Alexsander Borges. **Bibliotecas Públicas do Brasil**: passado, presente e futuro. 2008. Monografia – aluno do curso de Biblioteconomia. UFRGS, 2008.

RODDEN, John, **The Cambridge Companion to George Orwell** Cambridge University Press, 21 de jun. de 2007 - 218 páginas

SANTOS, Jéssica dos. **Arquivo Histórico Municipal Pedro Milanez**. Criciúma, UDESC, 2012. Disponível em: <http://redespecula.pro.br/base/fichasEditar.php?action&fname=fichas/criciuma-arquivistico-specula_ficha_arqhist_cri_R.txt&noedit>.

SOUZA MANOEL, Diego de. 2020. **Análise das políticas educacionais de valorização e preservação do patrimônio histórico cultural na cidade de Criciúma – SC (2009 a 2019)**. Tesis de maestría, Flasco Brasil.

The New York Times Style Magazine. **A Day With the Man Who Brings Museum Works to City Walls.** Disponível em:

<https://tmagazine.blogs.nytimes.com/2015/06/25/julien-de-casabianca-outings-project/>

UNESCO. **Conheça Criciúma.** Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/441/7707/%20%3Cacesso%20em%2015:18%20de%2006/05/2021%3E>>.

VITRUVIUS. **Arquitextos.** Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.150/4450>>.

VITRUVIUS. **Maria Lúcia Petersen.** Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/05.019/3327?page=4>>.

LUCIANO, Denis. **Criciúma vai ganhar uma nova Biblioteca.** Disponível em: <<https://www.4oito.com.br/noticia/criciuma-vai-ganhar-uma-nova-biblioteca-5327>>.